



PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

Nº 03 – Dezembro/2019

Análise do PIB dos Municípios Cearenses – 2002, 2010, 2016 e 2017

Dezembro de 2019

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PIB MUNICIPAL – Nº 03 – Dezembro de 2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Cleyber Medeiros (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Paulo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Rogério Soares (Técnico - IPECE)

Witalo Paiva (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

A Série **Produto Interno Bruto Municipal**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), constitui uma análise dos últimos resultados disponíveis das Contas Regionais divulgados pelo IBGE. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O objetivo deste documento foi divulgar e analisar o PIB dos Municípios do Estado do Ceará para o ano de 2017 assim como dos anos de 2002, 2010 e 2016 tendo como base a metodologia integrada para todas as Unidades da Federação do Sistema de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais e no Manual de Contas Nacionais de 1993 (SNA 1993) e sua revisão (SNA 2008).

Os resultados revelam que a capital do Estado, Fortaleza, mesmo concentrando 41,6% do PIB estadual no ano de 2017 perdeu participação, na medida em que em 2002 concentrava 46,7% do PIB estadual.

Nesse período de 15 anos cabe destacar a evolução da participação dos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante no PIB total do Estado. Em 2002, Caucaia apresentava participação de apenas 2,91% saltando para 3,96% em 2017. São Gonçalo do Amarante, por sua vez, em 2002, tinha uma participação de 0,26%; no ano de 2017 sua participação foi de 2,08%.

Por sua vez, dos 10 municípios com maior participação no PIB do estado em 2017, 7 pertencem a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), sendo eles: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Eusébio, Aquiraz, e Horizonte.

Com relação ao PIB per capita, o grande destaque foi o município de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição em 2002 para a 2ª posição em 2016 e saltando para primeiro lugar em 2017. Ademais, foi a primeira vez que um município cearense superou, em termos nominais, o valor de R\$ 60.000,00 (R\$ 63.843,00).

Outros dois municípios que merecem destaque no crescimento do PIB per capita são os de Pereiro e Itarema. Em 2002, eles ocupavam apenas 99ª e 42ª posição, respectivamente, tendo no ano de 2017 saltado para a 9ª e 10ª posições, respectivamente.

Missão Velha é o município em primeiro lugar no ano de 2017 na participação do Valor Adicionado da agropecuária do Estado (4,21%). Em 2002, esse município ocupava o 60º lugar. É o município que também apresentou a maior participação no setor agropecuário (53,01%) em 2017, sendo o único município com mais de 50% de sua economia nessa atividade.

Quanto a atividade industrial, destaque para Itarema que passou a integrar o grupo dos principais municípios industriais no estado, respondendo por 1,53% do Valor Adicionado total da indústria e ocupando a décima colocação. Repetindo o ano de 2016, São Gonçalo do Amarante se manteve como o município mais industrial no Ceará.

Em 2002, apenas dois municípios registraram participação do VAB dos serviços no total do VAB municipal acima de 50%: Fortaleza (65,65%) e Juazeiro do Norte (53,49%). Em 2017, um total de quatro municípios passou a registrar participação da atividade acima dos 60%: Pereiro (73,31%); Fortaleza (69,75%); Juazeiro do Norte (68,87%) e Jijoca de Jericoacoara (65,22%).

Finalmente, foi registrado que o município de Graça em 2002 apresentou a maior participação da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no total do seu Valor Adicionado Bruto. No ano de 2017, Catarina passou a ocupar a primeira colocação no ranking cuja participação da administração pública no VAB municipal foi de 62,61%, seguido por Miraima (62,24%), Graça (61,84%), Alcântara (61,17%), Baixo (60,37%) e Choró (60,28%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 60%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA DA SÉRIE DO PIB DOS MUNICÍPIOS	4
2.1 MUDANÇAS DAS SÉRIES DAS CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS EM 2015.....	4
2.2 CÁLCULO DO PIB DOS MUNICÍPIOS E REVISÃO DOS INDICADORES.....	5
3. EVOLUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB DO ESTADO DO CEARÁ	6
4. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	8
5. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	13
6. ANÁLISE SETORIAL DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	18
6.1 AGROPECUÁRIA	18
6.2 INDÚSTRIA.....	27
6.3 SERVIÇOS	41
6.4 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICE	71

1. INTRODUÇÃO

Neste documento serão divulgados e analisados o Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Estado do Ceará para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017 em consonância com o relatório anterior e tendo como base a metodologia integrada para todas as Unidades da Federação com base no Manual de Contas Nacionais de 1993 das Nações Unidas (SNA 1993) e na sua revisão (SNA 2008).

De acordo com IBGE (2016), o PIB dos Municípios absorve todos os aprimoramentos metodológicos adotados nas Contas Nacionais e Regionais estando, assim, integrados em uma mesma base de dados.

As estimativas do PIB dos municípios são feitas desde o ano 2000 pelo o IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, entre os quais o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). A base de referência é o ano de 2010 incorporando uma nova classificação de atividades e/ou produtos, novas fontes de dados, novas recomendações metodológicas internacionais e os resultados de pesquisas realizadas.

IBGE (2017) ressalta que para o período anterior a 2010 realizou-se a retropolação dos dados até 2002, incorporando no cálculo dos agregados (PIB, Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, da Indústria, dos Serviços) a nova estrutura das atividades econômicas¹.

2. METODOLOGIA DA SÉRIE DO PIB DOS MUNICÍPIOS²

2.1 Mudanças das Séries das Contas Nacionais e Regionais em 2015

As mudanças de procedimentos metodológicos que foram feitas nas Contas Nacionais e nas Contas Regionais seguiram as recomendações do SNA 2008. Assim, foram atualizados a composição interna e os valores nominais do PIB do Brasil e de todas as Unidades da Federação tendo essas alterações impacto direto no peso relativo das atividades na geração de Valor Adicionado Bruto (VAB) e refletindo, portanto, na composição do PIB dos Municípios.

No que concerne às séries das Contas Nacionais e Contas Regionais, os seguintes fatores foram incorporados:

- 1 – Adoção de nova classificação de produtos e atividades integrada com a CNAE 2.0;

¹ Ver Anexo para informações detalhadas das atividades econômicas, dos indicadores e fontes utilizadas para a distribuição do Valor Adicionado regional pelos municípios dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços.

² Essa seção é baseada em IBGE (2015b).

- 2 – Introdução dos resultados do Censo Agropecuário 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008–2009 e do Censo Demográfico 2010;
- 3 – Atualização da matriz de consumo intermediário com base nos dados da Pesquisa de Consumo Intermediário de 2010 para as atividades econômicas extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços³;
- 4 – Atualização das margens de comércio e de transporte com base em pesquisas específicas e na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) de 2010;
- 5 – Atualização das estruturas de impostos com base na revisão das alíquotas e nas novas estruturas de consumo;
- 6 – Utilização dos dados da Declaração do Imposto de Renda Física como referência para parte dos resultados do setor institucional Famílias nas Contas Econômicas Integradas;
- 7 – Adoção das recomendações e modificações conceituais e metodológicas apresentadas no SNA 2008.

2.2 Cálculo do PIB dos Municípios e Revisão dos Indicadores

O PIB dos Municípios tem como base a distribuição do Valor Adicionado Bruto a preços básicos (VAB_{pb}) em valores correntes das atividades econômicas obtidos pelas Contas Regionais do Brasil. Assim, o trabalho é fundamentado na identificação de variáveis que permitam distribuir o VAB das atividades econômicas de cada Unidade da Federação entre seus respectivos municípios. Adicionalmente, o nível de desagregação para o cálculo requer maior abertura das atividades chegando, no caso da Agropecuária, no nível de produto.

Na distribuição das atividades, ressalta-se as principais modificações em relação a metodologia anterior:

- 1 – Todos os produtos agropecuários detectados no Censo Agropecuário 2006 em nível municipal foram considerados;
- 2 – Segmentação da atividade construção nos setores empresas não financeiras e famílias;
- 3 – Segmentação da indústria de transformação em atividades econômicas com expressiva concentração, relação diferenciada entre Consumo Intermediário e Valor da Produção e em atividade com relevância econômica na Unidade da Federação;
- 4 – Revisão da alocação do Valor Adicionado da atividade Geração de Energia Elétrica, observando o aspecto conceitual da localização da casa de força nas usinas hidrelétricas;

³ Nas atividades agropecuárias, a atualização da estrutura de consumo intermediário foi feita com base no Censo Agropecuário 2006.

5 – Segmentação da atividade comércio em comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio atacadista exceto combustíveis, comércio atacadista de combustível e comércio varejista;

6 – Segmentação da atividade alojamento e alimentação em alojamento, serviços de alimentação providos pelas empresas não financeiras e serviços de alimentação produzidos pelas famílias;

7 – Inclusão do consumo comercial de energia elétrica na distribuição do VAB de atividades imobiliárias;

8 – Distribuição dos impostos federais pelas receitas segundo o domicílio fiscal;

9 – Revisão da metodologia de cálculo das atividades calculadas com base na média da economia, levando em consideração as informações da TRU do Brasil de 2010.

3. EVOLUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB DO ESTADO DO CEARÁ

Os dados da Tabela 3.1 apresentam a evolução da concentração do PIB do Estado do Ceará entre os 184 municípios para os anos de 2002 e 2017.

Tabela 3.1: Evolução da concentração do PIB do Ceará – 2002 e 2017

Faixas	2002		2017	
	Frequência	Part.(%)	Frequência	Part.(%)
Acima de 40%	1	46,71	1	41,64
de 5% até 6%	1	5,82	1	5,77
de 3% até 4%	1	3,42	2	6,98
de 2% até 3%	2	5,14	2	5,08
de 1% até 2%	6	7,36	6	7,68
Até 1%	173	31,56	172	32,86
Total	184	100,00	184	100,00

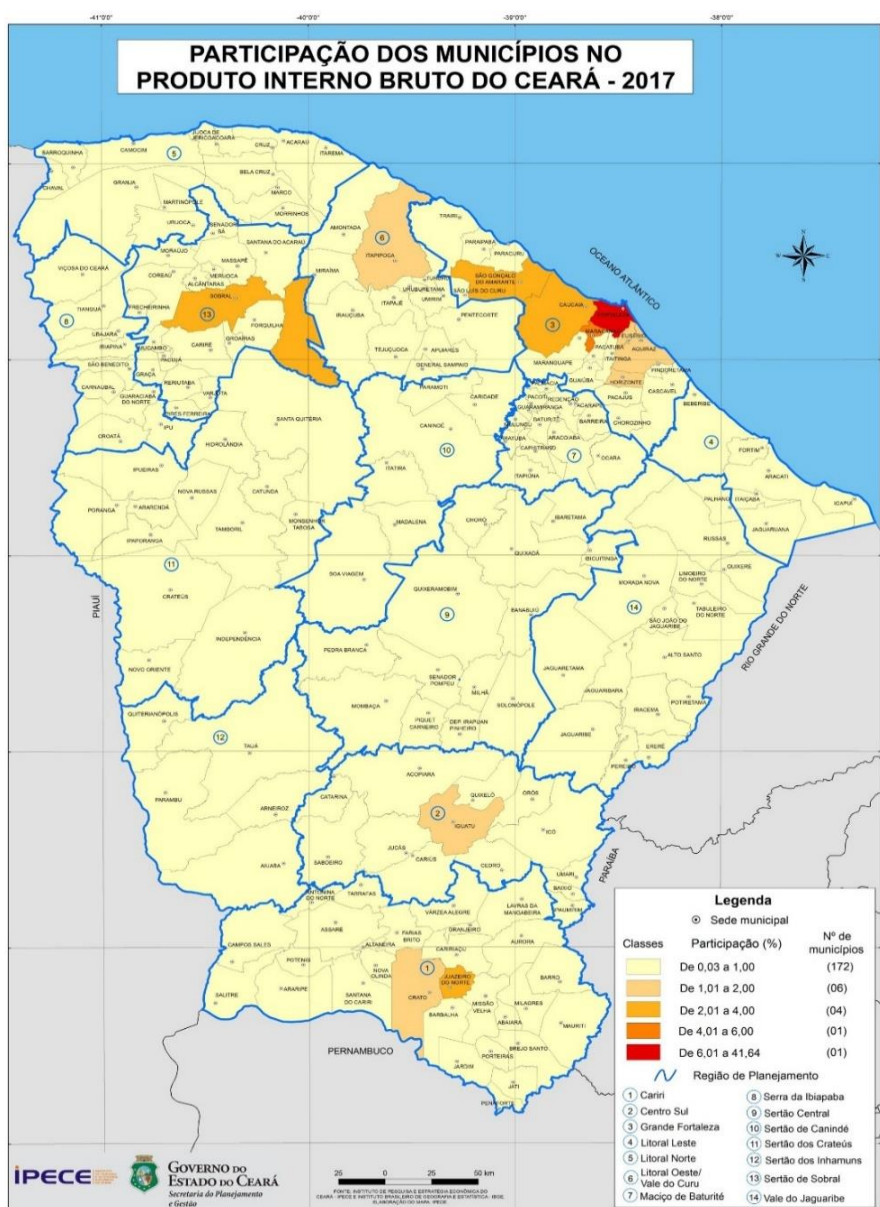
Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Como pode ser observado, a capital do Estado, Fortaleza, perdeu participação, muito embora ainda concentre mais de 40% do PIB do Estado. De maneira mais específica, em 2002, a capital concentrava 46,7% do PIB estadual tendo no ano de 2017 reduzido essa participação para 41,6%.

No outro extremo, pode-se observar que, em 2002, 173 municípios apresentavam apenas 31,56% do PIB do Estado, enquanto em 2017, 172 municípios apresentavam 32,86%. Ademais, esses municípios detinham apenas até 1% de toda a produção econômica do Ceará.

A Tabela 3.1 também revela que a distribuição espacial do PIB estadual nos demais municípios apresenta baixa participação, não obstante tenha ocorrido algumas alterações na sua composição. No caso do município de Maracanaú, no ano de 2002 sua participação era de 5,8% tendo no ano de 2017 reduzido levemente sua participação para 5,7%.

Por outro lado, nesse período de 15 anos cabe destacar a evolução da participação dos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Em 2002, Caucaia apresentava participação de apenas 2,91% saltando para 3,96% em 2017. São Gonçalo do Amarante, por sua vez, em 2002, tinha uma participação de 0,26% e no ano de 2017 sua participação foi de 2,08%.



Mapa 1: Participação do PIB dos municípios em relação ao PIB do Ceará – 2017. Fonte: IPECE/IBGE.

No Mapa 1 pode-se observar a participação do PIB dos municípios em relação ao PIB total do estado do Ceará no ano de 2017 evidenciando-se uma forte concentração da atividade econômica localizada nos municípios da região de planejamento da Grande Fortaleza, em especial na capital cearense, como visto acima, apresetando 41,64% de participação. Finalmente, é destacado nas demais regiões do Estado os municípios de Sobral, Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu e Itapipoca.

4. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Conforme Tabela 4.1, os 10 municípios com maior participação no PIB do estado do Ceará em 2017, foram: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Sobral, Juazeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante, Eusébio, Aquiraz, Horizonte e Itapipoca. Dentre estes, 7 (sete) pertencem a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), 1 (hum) da região do Cariri, 1 (hum) da região de planejamento Sertão de Sobral e 1 (hum) da região Litoral Oeste / Vale do Curu.

A seguir são apresentados os municípios com maior Produto Interno Bruto: Fortaleza (R\$ 61.579,4 milhões), Maracanaú (R\$ 8.537,5 milhões) e Caucaia (R\$ 5.860,3 milhões). Todos pertencentes a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

A capital cearense, em 2017, apresentou a maior participação dentre os municípios cearenses, com 41,64% sendo que sua participação em 2002 era de 46,71%, representando uma perda de 5,07 pontos percentuais, o que caracteriza uma desconcentração da renda gerada no estado entre seus municípios. Quanto ao município de Maracanaú, este vem mantendo sua participação no PIB estadual em torno de 5,77%, valor obtido em 2017.

No que se refere aos municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, os mesmos registraram ganhos de participação no Produto Interno Bruto do estado durante o período de análise, passando de 0,26 e 2,91 pontos percentuais em 2002 para 2,08 e 3,96 em 2017, respectivamente. Os ganhos de participação destes municípios deve-se em grande parte ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), situado entre os dois municípios, que nos anos recentes vem atraindo cada vez mais novas indústrias, em especial a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), instalada em São Gonçalo do Amarante.

Analisando ainda os municípios com maior participação no PIB estadual, verificou-se que os municípios de Sobral e Juazeiro do Norte trocaram de posição entre os anos de 2016 e 2017. De forma que Sobral, em 2017, assumiu a quarta posição, com um PIB de R\$4.455,7 milhões e participação de 3,01%, enquanto que o município Juazeiro do Norte, passou a ocupar a quinta posição, com um PIB de R\$4.427,5 milhões.

Entre os municípios com menor participação no PIB estadual em 2017, destaca-se: Altaneira, General Sampaio, Ererê, Senador Sá (RM Sobral), Umari, Pacujá (RM Sobral), Baixio e Granjeiro. Dentre estes, não há nenhum que faça parte da Região Metropolitana de Fortaleza, ou seja, todos são representantes estão localizados no interior do estado, com ressalva apenas para os municípios de Senador Sá e Pacujá, que pertencem a Região Metropolitana de Sobral.

Vale ressaltar que os municípios de Granjeiro, Baixio e Pacujá vem ocupando as últimas posições no que se refere a participação no PIB do Estado desde 2002, tendo em vista a baixa capacidade produtiva que estes municípios possuem quanto ao desenvolvimento de atividades ligadas aos setores da agropecuária e indústria. Vale lembrar que o setor de serviços destes municípios é movimentado principalmente por uma forte participação da administração pública, que sozinha responde por mais de 60% deste setor.

Observando as participações dos dez municípios com menor participação no PIB do total do Estado no ano de 2017, verificou-se que estes juntos representam apenas 0,32% de tudo que é gerado no Ceará. Individualmente, estes exibem participação menor do que 0,05% no PIB do total do Estado (Apêndice – Tabela A1).

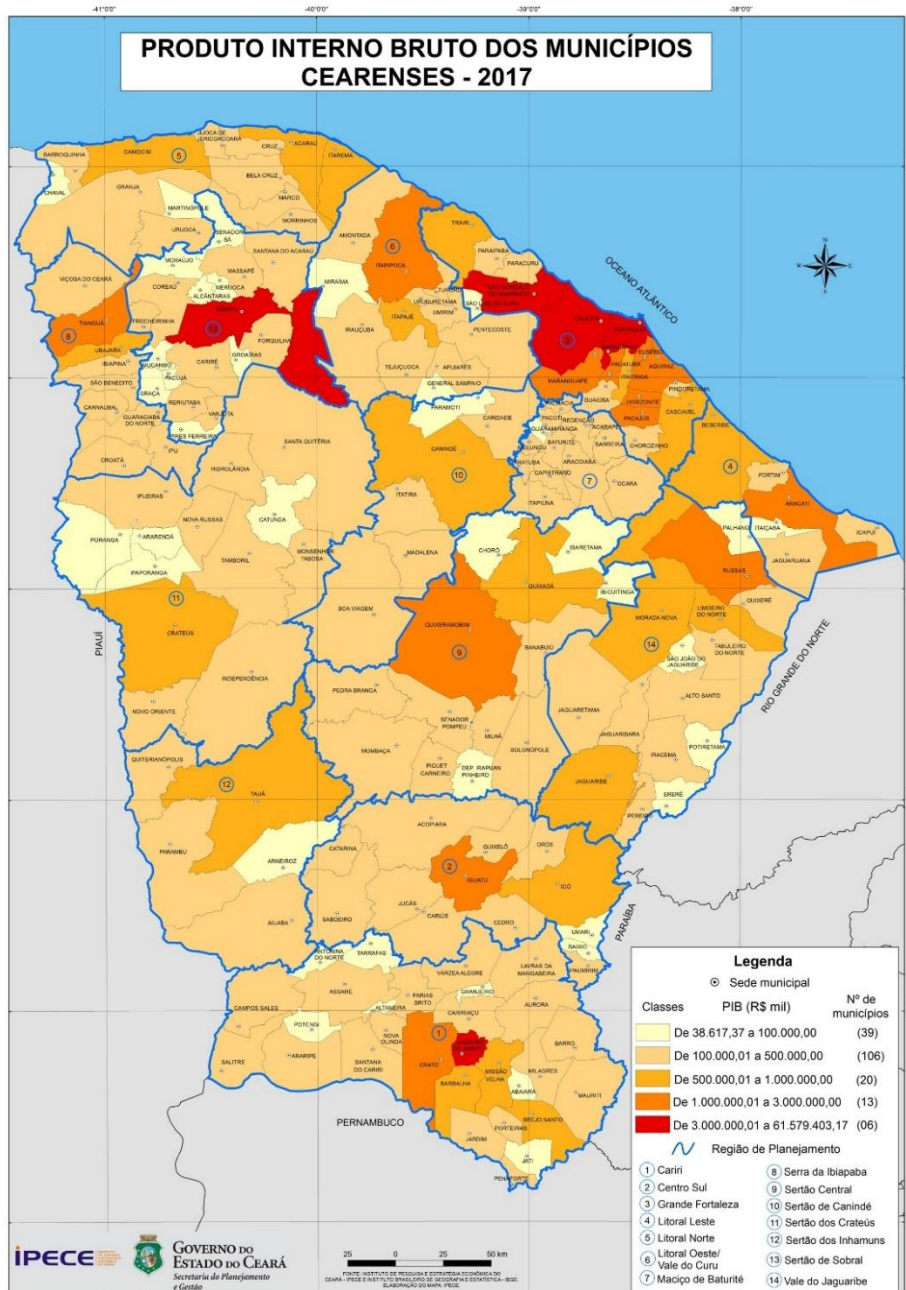
Entre os municípios com menores participações no PIB do estado, destacam-se os municípios de Pires Ferreira e Arneiroz, pois estes reduziram participação de 2002 a 2017, perdendo posições no ranking do PIB do total do Estado em 2017. De forma que Pires Ferreira ocupava a 164º posição no ano de 2002, passando a ocupar a 174º em 2017. Já Arneiroz, em 2002 ocupava a 170º posição, e passou a ocupar a 176º, em 2017 (Apêndice – Tabela A1).

Tabela 4.1: Municípios com maiores participação no PIB, a preços correntes – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Município / PIB Total (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	13.413.450	37.001.831	60.088.001	61.579.403	46,71	46,64	43,41	41,64	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	1.670.133	4.499.790	8.100.726	8.537.588	5,82	5,67	5,85	5,77	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	836.958	2.842.606	5.443.796	5.860.370	2,91	3,58	3,93	3,96	4	3	3	3
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	981.405	2.553.785	4.143.824	4.455.731	3,42	3,22	2,99	3,01	3	4	5	4
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	639.519	2.151.335	4.183.987	4.427.525	2,23	2,71	3,02	2,99	5	5	4	5
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	75.468	517.967	2.361.426	3.081.374	0,26	0,65	1,71	2,08	44	19	7	6
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	441.203	1.404.071	3.079.857	2.955.751	1,54	1,77	2,22	2,00	6	6	6	7
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	253.877	768.348	2.157.485	2.205.364	0,88	0,97	1,56	1,49	13	11	8	8
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	355.097	1.146.485	1.456.369	1.596.807	1,24	1,45	1,05	1,08	8	7	10	9
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	292.799	704.980	1.329.820	1.560.065	1,02	0,89	0,96	1,05	11	12	12	10
RMC	Cariri	Crato	376.323	985.410	1.512.879	1.537.562	1,31	1,24	1,09	1,04	7	8	9	11
Interior	Centro Sul	Iguatu	313.965	884.474	1.422.458	1.501.966	1,09	1,11	1,03	1,02	10	9	11	12
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	270.896	820.090	1.259.097	1.367.885	0,94	1,03	0,91	0,92	12	10	13	13
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	334.523	602.770	1.001.708	1.064.219	1,16	0,76	0,72	0,72	9	13	16	17
Ceará	Ceará	Ceará	28.718.840	79.336.299	138.422.521	147.890.392	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

O Mapa 2, a seguir, mostra a distribuição geográfica em âmbito municipal do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios cearenses concernente ao ano de 2017, observando-se que a grande maioria (57,61% ou 106 cidades) dos municípios possuem PIB entre a faixa de R\$ (mil) 100.000,01 e 500.000,00. Apenas seis municípios possuem um PIB com valor acima de R\$ 3,0 bilhões, sendo eles: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Juazeiro do Norte, Sobral e São Gonçalo do Amarante, todos eles localizados em regiões metropolitanas do Estado.



Mapa 2: Produto Interno Bruto dos municípios cearenses – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

Para o mesmo período avaliado acima, os dados da Tabela 4.2 e da Tabela 4.3 apresentam a divisão por RMF/Interior e Regiões de Planejamento, respectivamente. De acordo com a Tabela 4.2, é notório que há uma forte concentração da produção econômica cearense na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), onde, no ano de 2017, 62,97% do PIB cearense é gerado na RMF. Em 2002, a concentração era de 64,48%, chegando a 65,45% em 2010.

Embora a economia do estado do Ceará seja concentrada na Região Metropolitana de Fortaleza, ela vem mostrando uma tendência de desconcentração ao longo do tempo, embora essa desconcentração venha acontecendo de forma lenta, tendo em vista que o interior do estado tem ganhado participação no PIB do estado, passando de 35,52% em 2002 para 37,03% em 2017, pois alguns municípios localizados no interior do estado tem demonstrado um ritmo de crescimento maior do que o da Região Metropolitana de Fortaleza. (Tabela 4.2.).

Tabela 4.2: Participação no PIB, a preços correntes – Ceará – RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	28.718.840,36	79.336.299,28	138.422.520,66	147.890.391,76
Interior	10.202.137,75	27.412.613,45	48.997.970,03	54.760.315,40
Região Metropolitana de Fortaleza	18.516.702,61	51.923.685,83	89.424.550,64	93.130.076,36

Região	Participação do PIB Região/PIB Total Ceará (%)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	35,52	34,55	35,40	37,03
Região Metropolitana de Fortaleza	64,48	65,45	64,60	62,97
Interior/RMF	0,55	0,53	0,55	0,59
RMF/Interior	1,81	1,89	1,83	1,70

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

No que se refere aos dados da Tabela 4.3, esta desagrega os dados do PIB do Ceará entre as Regiões de Planejamento, visando demonstrar de forma mais clara como é a espacialização produtiva do Estado. Com base nesta tabela, percebe-se que 75% de tudo que é produzido no Ceará estão concentrados nas seguintes regiões de Planejamento: Grande Fortaleza (62,97%), Cariri (8,11%) e Sertão de Sobral (4,58%).

Na Tabela 4.3 é apresentada a evolução da estrutura produtiva forma por regiões de planejamento. Embora a maioria das regiões tenham mantido suas participações no PIB estadual, a região do Cariri, Litoral Norte e Serra da Ibiapaba conseguiram ampliar sua participação, mesmo de forma modesta com os seguintes ganhos de participação entre 2002 e 2017: Cariri (0,58%), Litoral Norte (0,70%) e Serra da Ibiapaba (0,52%), enquanto que a região da Grande Fortaleza perdeu participação (-1,50%).

Tabela 4.3: Participações no PIB, a preços correntes, de acordo com a Região de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Região / PIB Total (%)			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	18.516.703	51.923.686	89.424.551	93.130.076	64,48	65,45	64,60	62,97
Cariri	2.161.736	5.894.419	10.930.291	11.994.571	7,53	7,43	7,90	8,11
Sertão de Sobral	1.363.759	3.622.505	6.186.344	6.773.750	4,75	4,57	4,47	4,58
Vale do Jaguaribe	1.018.207	2.550.602	4.648.180	5.273.541	3,55	3,21	3,36	3,57
Litoral Oeste / Vale do Curu	804.664	2.298.862	3.730.803	4.173.220	2,80	2,90	2,70	2,82
Litoral Norte	593.473	1.803.666	3.436.969	4.095.019	2,07	2,27	2,48	2,77
Serra da Ibiapaba	620.701	1.780.235	3.365.615	3.958.262	2,16	2,24	2,43	2,68
Sertão Central	708.648	1.934.842	3.542.330	3.826.512	2,47	2,44	2,56	2,59
Centro Sul	775.540	2.075.409	3.530.357	3.719.108	2,70	2,62	2,55	2,51
Litoral Leste	516.095	1.393.528	2.658.434	2.983.343	1,80	1,76	1,92	2,02
Sertão dos Crateús	578.591	1.511.740	2.673.041	2.945.405	2,01	1,91	1,93	1,99
Maciço de Baturité	457.269	1.136.465	1.835.490	2.281.503	1,59	1,43	1,33	1,54
Sertão de Canindé	369.881	865.371	1.445.712	1.610.888	1,29	1,09	1,04	1,09
Sertão dos Inhamuns	233.574	544.970	1.014.404	1.125.194	0,81	0,69	0,73	0,76
Ceará	28.718.840	79.336.299	138.422.521	147.890.392	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

5. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Conforme Tabela 5.1 os dez municípios cearenses com maior PIB per capita no ano de 2017 foram: São Gonçalo do Amarante (R\$ 63.843,00), Eusébio (R\$ 56.122,00), Maracanaú (R\$ 37.978,00), Aquiraz (R\$ 27.871,00), Horizonte (R\$ 24.220,00), Fortaleza (R\$ 23.437,00), Sobral (R\$ 21.679,00), Uruburetama (R\$ 21.001,00), Pereiro (R\$19.537,00) e Itarema (R\$ 18.676,00).

Nesse ano de 2017, o grande destaque foi o município de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição, em 2002, para a 2ª posição em 2016 e tendo em 2017 apresentado o maior PIB per capita entre os municípios cearenses além de ter superado, em termos nominais, o valor de R\$ 60.000,00 (R\$ 63.843,00). Como pode ser observado na Tabela 5.1, desde 2002 Eusébio era o município com maior PIB per capita do Estado.

Nesses últimos anos, São Gonçalo do Amarante apresentou expansão econômica em virtude da implantação de indústrias que compõem o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP).

Outros dois municípios que merecem destaque são os de Pereiro e Itarema. Em 2002, eles ocupavam apenas 99ª e 42ª posição, respectivamente, tendo no ano de 2017 saltado para a 9ª e 10ª posições, respectivamente. Como pode ser observado, há uma clara evolução do crescimento do PIB per capita destes dois municípios ao longo da série histórica.

No que se refere a regionalização, entre os dez municípios com maior PIB per capita em 2016, seis deles pertencem a região de planejamento da Grande Fortaleza (São Gonçalo

do Amarante, Eusébio, Maracanaú, Aquiraz, Horizonte e Fortaleza), tendo a capital do Estado apresentado o menor valor entre esses municípios.

Quanto aos municípios com menor PIB per capita, a Tabela A2 do apêndice registra o histórico daqueles que no período de 2012 a 2017 estiveram entre o dez menores. Por sua vez, no ano de 2017, Pires Ferreira, Catarina, Caridade, Tejuçuoca, Alcântaras, Aiuaba, Choró, Itatira, Graça, Itatira e Tururu foram os apresentaram o menor PIB per capita estadual.

Destaca-se que em 2017 o menor PIB per capita do Ceará pelo segundo ano da série histórica foi o município de Pires Ferreira, com um valor de apenas R\$5.295,00.

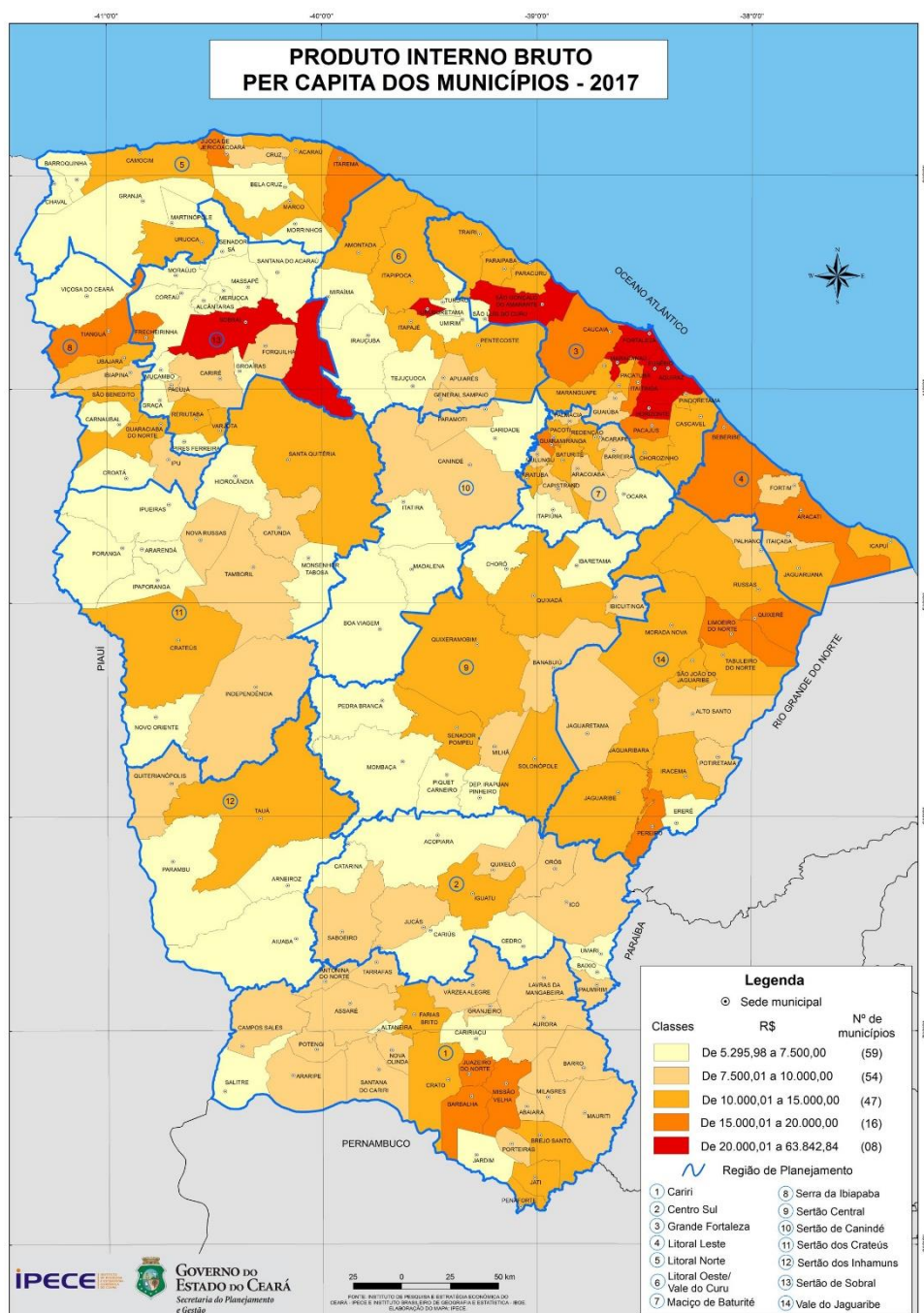
Tabela 5.1: Municípios com maiores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	2.043	11.786	49.412	63.843	65	7	2	1
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	13.041	30.492	59.327	56.122	1	1	1	2
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	9.053	21.453	36.296	37.978	3	2	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	4.001	10.576	27.506	27.871	10	8	4	4
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	9.583	20.787	22.519	24.220	2	3	6	5
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	6.043	15.119	23.025	23.437	7	4	5	6
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	6.091	13.564	20.345	21.679	6	5	7	7
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	3.548	9.385	17.885	21.001	17	10	8	8
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	1.753	3.931	13.194	19.537	99	125	23	9
Interior	Litoral Norte	Itarema	2.397	5.578	10.621	18.676	42	53	43	10
RMS	Sertão de Sobral	Frecheirinha	1.699	4.990	16.111	18.298	115	67	10	11
Interior	Litoral Leste	Aracati	3.444	8.343	16.635	17.322	19	17	9	15
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	7.171	9.746	14.335	15.008	4	9	18	24
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	4.073	7.220	12.392	12.605	9	25	29	37
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	4.122	6.695	12.584	12.404	8	31	26	39
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	6.778	7.268	10.992	11.539	5	23	40	49
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	3.885	12.298	10.216	10.587	12	6	46	59
Estado	Estado	Ceará	3.751,87	9.391,07	15.442,63	16.394,99	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

O Mapa 3 apresenta o PIB *per capita* dos municípios cearenses em 2017 segundo as regiões de planejamento. De acordo com o mapa, um total de 59 municípios possuem PIB *per capita* inferior à R\$ 7.500,00 neste ano (cor amarela claro), enquanto que 24 municípios tiveram o valor do indicador superior a R\$ 15.000,00. Evidencia-se, ainda, que os municípios com melhor desempenho neste indicador (cor vermelha no mapa) concentram-se na região da Grande Fortaleza, com exceção dos municípios de Sobral e Uruburetama.



Mapa 3: PIB per capita municípios do Estado do Ceará – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

Na Tabela 5.2 são apresentadas as análises do PIB per capita do estado do Ceará entre a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e o Interior. Pode-se observar que a Região Metropolitana de Fortaleza apresentou no ano de 2017 um PIB per capita 2,09 vezes maior do que o PIB per capita do Interior do estado, mas com tendência a desconcentração tendo em conta que no ano anterior essa relação era 2,25 vezes e em 2002 2,40 vezes.

Tabela 5.2: Evolução do PIB per capita – Ceará – RMF e Interior - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	3.751,87	9.391,07	15.442,63	16.394,99
Interior	2.340,55	5.817,33	9.909,69	11.021,02
Região Metropolitana de Fortaleza	5.618,48	13.898,85	22.249,27	22.985,18
Interior/RMF	0,42	0,42	0,45	0,48
RMF/Interior	2,40	2,39	2,25	2,09

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

De maneira similar, a evolução da relação entre o PIB per capita do Interior do estado e da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) era em 2017 de 0,48 tendo em 2016 sido de 0,45. No ano de 2002 e 2010 essa relação era de 0,42, o que mostra que a tendência de desconcentração se deu nos últimos 7 anos.

No que concerne as quatoze regiões de planejamento a Tabela 5.3 revela que em 2017 a região da Grande Fortaleza foi a de maior PIB per capita seguida da região do Litoral Leste (2^a) e Sertão de Sobral (3^a). Por outro lado, as com menor PIB per capita, nesse mesmo ano, foram: Sertão de Canindé (14^a), Sertão dos Inhamuns (13^a) e Sertão de Crateús (12^a).

Tabela 5.3: Regiões de Planejamento com maiores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	5.618,48	13.898,85	22.249,27	22.985,18	1	1	1	1
Litoral Leste	2.978,68	7.284,32	13.103,41	14.611,77	3	3	2	2
Sertão de Sobral	3.292,71	7.864,63	12.644,16	13.754,06	2	2	3	3
Vale do Jaguaribe	2.850,57	6.798,32	11.937,54	13.497,92	4	4	4	4
Cariri	2.419,54	6.126,64	10.825,52	11.821,85	6	6	5	5
Serra da Ibiapaba	2.027,34	5.305,42	9.481,89	11.085,08	11	8	7	6
Litoral Oeste / Vale do Curu	2.535,61	6.312,28	9.531,99	10.575,96	5	5	6	7
Litoral Norte	1.760,88	4.825,11	8.681,47	10.277,53	13	11	10	8
Sertão Central	2.062,27	5.181,33	9.059,55	9.741,36	9	9	9	9
Centro Sul	2.164,76	5.511,83	9.062,91	9.519,94	7	7	8	10
Maciço de Baturité	2.130,15	4.929,21	7.606,86	9.412,72	8	10	12	11
Sertão dos Crateús	1.715,68	4.409,95	7.649,17	8.421,58	14	13	11	12
Sertão dos Inhamuns	1.856,31	4.164,62	7.526,59	8.329,41	12	14	13	13
Sertão de Canindé	2.047,84	4.430,67	7.054,49	7.822,27	10	12	14	14
Total Geral	3.751,87	9.391,07	15.442,63	16.394,99	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

6. ANÁLISE SETORIAL DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

6.1 Agropecuária

O setor agropecuário cearense apresenta elevada dependência das chuvas visto que mais da metade da sua agricultura é explorada pelo sistema de sequeiro, a destacar a produção de grãos. Em 2017, a precipitação foi a maior dos últimos cinco anos, ficando em torno da média normal para o Ceará, além de ter ocorrido com melhor distribuição espacial, o que garantiu o aumento da produção agrícola, puxado principalmente pelo aumento de milho, feijão e mandioca. Porém, algumas regiões foram atingidas por veranicos mais longos, prejudicando a produção, principalmente de milho.

Das lavouras irrigadas, a destacar as frutas, observou-se aumento de algumas culturas e redução de outras, por questão de prioridade dos próprios produtores, pois, embora o volume de precipitação ocorrido em 2017 tenham sido maior, não houve um aporte de água suficiente para mudar o cenário de estoque do estado, inviabilizando o cultivo em maior escala das lavouras por sistema de irrigação.

As atividades de produção animal apresentaram desempenhos positivos, porém o rebanho de bovino ainda apresentou queda. A atividade pesca e aquicultura foram as que mais apresentaram perdas, em consequência principalmente da redução de água nos reservatórios e problemas de doenças nos viveiros.

Ao analisar a estrutura do setor agropecuário por município identificou-se que Missão Velha ocupou o primeiro lugar em 2017, com 4,21% na participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária do Ceará. Em 2002, esse município ocupava o 60º lugar e ganhou participação ao longo dos anos. Missão Velha, destacou-se na produção de banana, quando em 2017 foi 12º município brasileiro no valor de produção desse produto.

O município de Beberibe aparece em 2º lugar, com participação de 3,86%, e embora mantenha-se no mesmo lugar do ranking de 2016, a participação de 2017 ficou acima da obtida no ano anterior. Beberibe é um grande produtor de castanha de caju, coco-da-baía, aves e camarão. Em terceiro lugar ficou Limoeiro do Norte, com 3,03% de participação. Nos anos analisados, conforme observado na Tabela 6.1, Limoeiro do Norte encontrava-se na 1º posição do ranking, porém, devido a crise hídrica causada pelo longo período de seca, a produção de melão, mamão, melancia e banana tiveram grandes reduções, influenciando negativamente no aumento do PIB do município.

Dentre os municípios destacados na Tabela 6.1, Missão Velha foi quem mais ganhou participação, mais que duplicou sua participação, passando de 1,86%, em 2016, para 4,21, em 2017; seguido de Russas que passou de 1,29%, em 2016, para 2,72%, em 2017.

Com relação a posição, Uruburetama foi o município que mais ganhou posição, passando do 37º lugar, em 2016, para 6º, em 2017. Russas ganhou 15 posições, saindo 19º posição, em 2016, para 4º lugar, em 2017.

Quanto aos municípios que perderam colocação ressalta-se Paraipaba que saiu da 5º posição, em 2016, para 54º em 2017. A explicação para essa perda de participação consiste na forte queda da produção coco-da-baía. Também tiveram queda de participação Pedra Branca, que em 2002 foi o décimo maior município do setor agropecuário do Ceará, e caiu para 121º, em 2017; e Horizonte, que ocupava o 9º lugar em 2016 e caiu para 20º posição, em 2017.

Os dez principais municípios do setor agropecuário do Ceará, em 2017, representaram 25,3% do Valor Adicionado do próprio setor. Em 2002, os dez primeiros representavam 17,9%, em 2010 essa participação passou para 19,6% tendo em 2016 sido de 23,7%. Esse valores indicam que vem ocorrendo uma tendência de concentração do setor agropecuário no estado. Porém, ainda assim, pode-se dizer que a agropecuária cearense é bastante desconcentrada, onde há pequena variação no valor de participação dos municípios.

Tabela 6.1: Municípios com maiores participações no setor da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município/Agropecuária Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMC	Cariri	Missão Velha	12.598	35.590	106.337	315.134	0,67	1,02	1,86	4,21	60	31	8	1
Interior	Litoral Leste	Beberibe	28.775	84.540	180.918	289.138	1,53	2,42	3,16	3,86	7	2	2	2
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	55.897	139.056	277.600	227.127	2,97	3,98	4,85	3,03	1	1	1	3
Interior	Vale do Jaguaribe	Russas	11.008	41.020	73.752	203.815	0,58	1,17	1,29	2,72	67	22	19	4
Interior	Serra da Ibiapaba	Tianguá	38.837	80.901	156.039	189.973	2,06	2,31	2,73	2,54	3	3	3	5
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	14.877	32.184	46.256	143.733	0,79	0,92	0,81	1,92	46	37	37	6
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	31.095	57.646	75.413	138.654	1,65	1,65	1,32	1,85	5	5	17	7
Interior	Serra da Ibiapaba	Guaraciaba do Norte	19.021	47.638	80.793	137.884	1,01	1,36	1,41	1,84	27	14	15	8
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	30.914	39.717	109.920	130.472	1,64	1,14	1,92	1,74	6	26	7	9
Interior	Litoral Leste	Aracati	21.034	52.203	116.906	120.354	1,12	1,49	2,04	1,61	19	7	4	10
Interior	Centro Sul	Iguatu	41.448	52.759	109.947	114.080	2,20	1,51	1,92	1,52	2	6	6	11
Interior	Litoral Norte	Acaraú	22.468	49.668	74.353	97.069	1,19	1,42	1,30	1,30	17	9	18	14
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	22.715	51.691	82.217	84.146	1,20	1,48	1,44	1,12	16	8	14	19
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	16.541	43.844	92.614	80.931	0,88	1,25	1,62	1,08	34	16	9	20
Interior	Vale do Jaguaribe	Morada Nova	26.827	68.822	89.778	80.132	1,42	1,97	1,57	1,07	9	4	11	21
RMC	Cariri	Barbalha	9.967	22.325	91.776	79.577	0,53	0,64	1,60	1,06	74	60	10	22
Interior	Sertão Central	Quixadá	31.805	47.896	77.409	73.354	1,69	1,37	1,35	0,98	4	13	16	27
Interior	Litoral Leste	Icapuí	8.429	49.417	54.223	66.503	0,45	1,41	0,95	0,89	84	10	30	32
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	27.342	48.659	45.223	65.356	1,45	1,39	0,79	0,87	8	12	42	34
RMF	Grande Fortaleza	Paraipaba	14.417	27.171	115.853	45.753	0,76	0,78	2,03	0,61	48	46	5	54
Interior	Sertão Central	Pedra Branca	25.203	19.173	20.947	16.539	1,34	0,55	0,37	0,22	10	69	82	121
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Ao analisar o setor agropecuário na composição da economia dos municípios cearenses, verificou-se que Missão Velha, em 2017, apresentou a maior participação no setor agropecuário (53,01%), sendo o único município com mais de cinquenta por cento de sua economia no setor primário, impulsionado pela produção de banana, tomate e feijão.

Pacoti, Aratuba e São João do Jaguaribe são municípios onde o setor agropecuário também apresenta elevada importância, com participações de 47,37%, 45,43% e 44,84%, respectivamente. Pacoti apresenta uma economia forte na produção de banana, café e fava. Aratuba é forte na produção de banana, tomate e fava e São João do Jaguaribe destaca-se na produção de banana, leite e feijão.

Na análise comparativa de 2016 e 2017, dentre os municípios destacados na Tabela 6.2, verificou-se que Farias Brito foi o município que mais ganhou participação do setor agropecuário dentro da sua economia, passando de 13,34% para 35,27%. O setor agropecuário de Missão Velha (19,34 p.p.), Aratuba (17,40 p.p.) e Mulungu (16,02 p.p.) também tiveram ganhos de participação expressivos em suas economias.

Dos 22 municípios listados, apenas cinco apresentaram redução de participação do setor agropecuário. Paraipaba foi o que mais perdeu participação da agropecuária, passando de 30,19%, em 2016, para 13,95%, em 2017. Os demais que apresentaram redução foram: Limoeiro do Norte, Jaguaribara, Jaguaratama e Quixeré.

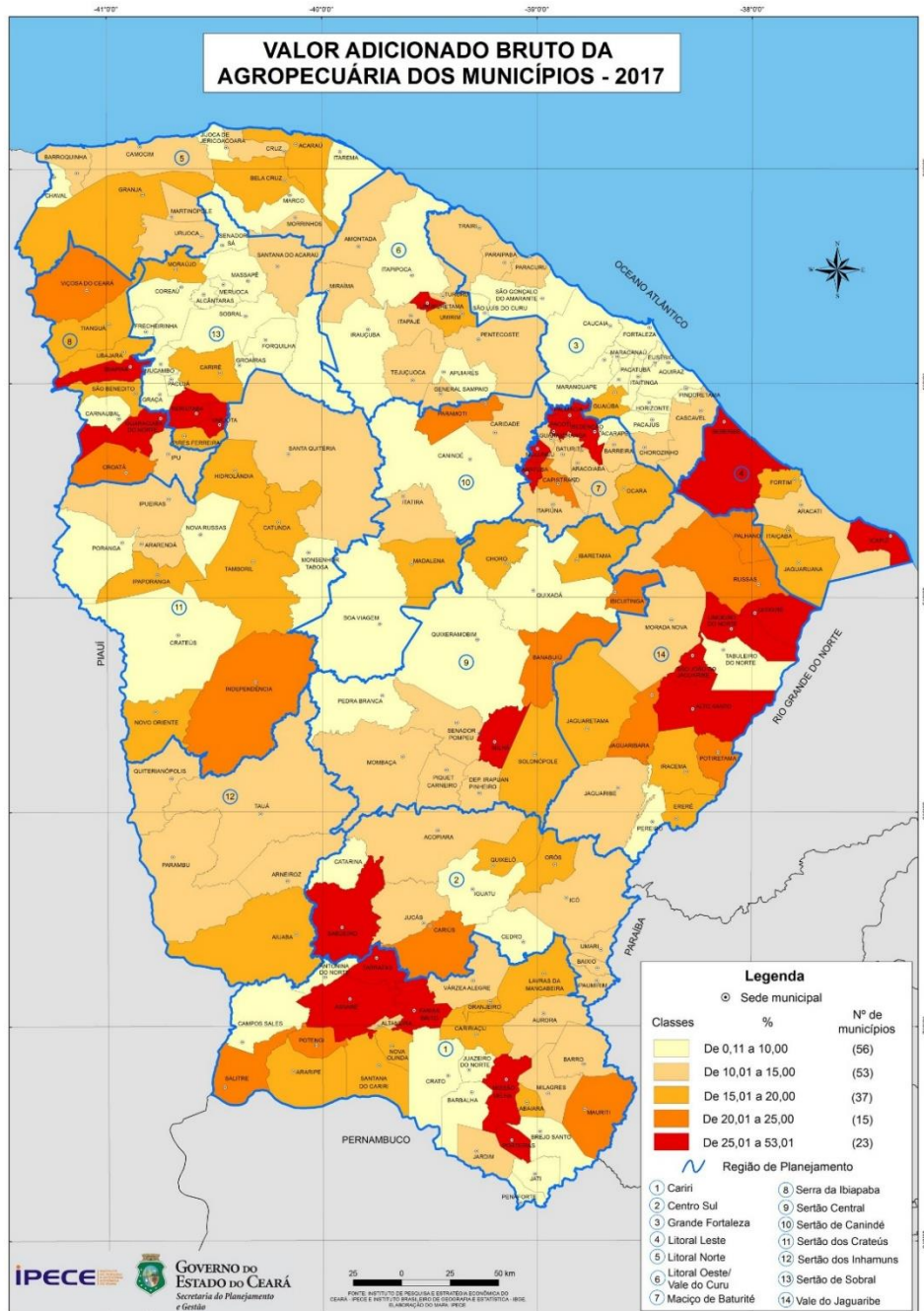
Tabela 6.2: Municípios nos quais a atividade agropecuária tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMC	Cariri	Missão Velha	12.598	35.590	106.337	315.134	24,83	22,52	33,67	53,01	59	28	5	1
Interior	Maciço de Baturité	Pacoti	10.691	35.572	45.693	76.345	41,92	43,92	37,21	47,37	6	2	4	2
Interior	Maciço de Baturité	Aratuba	10.443	27.128	25.357	65.968	38,27	40,27	28,03	45,43	10	3	9	3
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	20.281	19.945	41.565	41.006	57,16	39,19	44,38	44,84	1	5	1	4
RMS	Sertão de Sobral	Varjota	7.056	22.645	83.180	96.784	22,31	24,25	38,05	39,68	78	19	2	5
Interior	Litoral Leste	Beberibe	28.775	84.540	180.918	289.138	29,52	26,81	29,89	37,62	33	15	8	6
Interior	Maciço de Baturité	Mulungu	11.519	32.207	17.528	45.020	49,22	44,04	20,88	36,91	3	1	24	7
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	30.914	39.717	109.920	130.472	49,80	32,38	37,63	36,86	2	9	3	8
Interior	Maciço de Baturité	Palmácia	6.753	21.070	22.148	35.178	33,52	36,00	27,23	35,72	19	6	11	9
RMC	Cariri	Farias Brito	5.096	8.210	16.725	66.725	16,37	11,42	13,34	35,27	125	109	63	10
Interior	Cariri	Porteiras	7.200	13.647	33.487	41.460	27,92	22,47	27,96	31,46	39	29	10	14
Interior	Sertão Central	Milhã	10.387	14.176	28.894	35.907	40,02	23,96	27,08	29,69	9	22	12	15
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	55.897	139.056	277.600	227.127	31,02	29,38	32,31	26,79	28	13	6	20
Interior	Litoral Leste	Icapuí	8.429	49.417	54.223	66.503	16,08	34,45	24,15	26,13	129	7	16	22
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	9.992	23.321	30.557	35.348	17,88	30,71	24,20	25,72	114	10	14	23
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	13.686	28.624	25.754	23.760	23,13	39,56	23,30	20,08	70	4	20	37
Interior	Centro Sul	Quixelô	16.437	17.785	22.752	23.932	42,75	24,87	19,77	19,79	5	17	27	40
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguetama	15.957	19.215	28.689	28.014	40,08	24,31	21,25	19,68	7	18	23	41
Interior	Sertão Central	Ibaretama	9.947	5.692	10.630	16.348	40,06	13,41	13,42	17,84	8	87	62	53
Interior	Sertão de Canindé	Madalena	17.190	14.688	20.413	23.846	47,72	20,31	16,67	17,71	4	34	41	54
Interior	Maciço de Baturité	Guaramiranga	4.081	12.595	6.069	8.542	26,99	33,69	11,51	14,52	43	8	85	77
RMF	Grande Fortaleza	Paraipaba	14.417	27.171	115.853	45.753	28,86	16,09	30,19	13,95	34	64	7	84
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	7,53	5,05	4,70	5,76	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

No Mapa 4, a seguir, pode-se observar o Valor Adicionado da Agropecuária no VAB total municipal, constatando-se que 23 municípios com a cor vermelha e participação superior a 25% no ano de 2017. Eles estão concentrados, em sua maioria, nas regiões de planejamento do Vale do Jaguaribe, Maciço de Baturité, Litoral Leste, Serra da Ibiapaba e Cariri. Por sua vez, 56 municípios tiveram participação do VAB da Agropecuária inferior a 10% neste ano, localizados, principalmente, na região da Grande Fortaleza.



Mapa 4: Valor Adicionado Bruto da Agropecuária – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

O setor agropecuário no interior cearense apresentou queda de participação nos anos de 2010 e 2016, mas em 2017 voltou a patamar de 2002, com participação de 88,48%. Com isso, a participação da agropecuária na Região Metropolitana de Fortaleza apresentou redução em 2017. Esse comportamento reflete o melhor desempenho da economia agropecuária em 2017 no interior do estado, dada as condições climáticas.

A relação da participação do setor agropecuário mostra o tamanho desse segmento no interior do estado em relação à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Para essa medida verificou-se que o setor agropecuário em 2002, ano com chuvas um pouco acima da normal para o Ceará, foi de 7,97 vezes maior no interior do que na RMF. Em 2010 essa relação passou para 6,71 vezes e em 2016 caiu mais ainda, ficando em 6,25. Porém, em 2017, a agropecuária do interior voltou a crescer, tornando-se 7,68 vezes maior do que a RMF.

Tabela 6.3: Participação na atividade da agropecuária cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618
Interior	1.674.916	3.042.779	4.930.841	6.625.125
Região Metropolitana de Fortaleza	210.166	453.133	789.531	862.493

Região	Participação (%) da Agropecuária Região/Agropecuária Total Ceará (%)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	88,85	87,04	86,20	88,48
Região Metropolitana de Fortaleza	11,15	12,96	13,80	11,52
Interior/RMF	7,97	6,71	6,25	7,68
RMF/Interior	0,13	0,15	0,16	0,13

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Quanto a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, constatou-se que houve queda em 2010 e 2016, comparados com o ano de 2002 (7,53%). Em 2017, com o crescimento do setor agropecuário, a participação desse segmento na economia total aumentou, atingindo o valor de 5,76%.

Considerando a economia apenas do interior do Ceará, pode-se perceber a importância da agropecuária. Assim, a participação desse setor no interior foi de 17,71% do total da economia do interior. Em 2010 caiu para 12,05% e em 2016 reduziu mais ainda (10,92%) em consequência das dificuldades enfrentadas pelo setor diante do quinto ano de chuvas abaixo da média e com reservatórios com níveis muito baixo de água. Em 2017, houve um aumento da participação, registrando o valor de 13,08%.

Tabela 6.4: Participação da atividade da agropecuária na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618
Interior	1.674.916	3.042.779	4.930.841	6.625.125
Região Metropolitana de Fortaleza	210.166	453.133	789.531	862.493

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	25.041.259	69.178.380	121.800.203	130.078.888
Interior	9.456.271	25.257.145	45.153.712	50.642.059
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	76.646.491	79.436.830

Região	Participação (%) Agropecuária Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	7,53	5,05	4,70	5,76
Interior	17,71	12,05	10,92	13,08
Região Metropolitana de Fortaleza	1,35	1,03	1,03	1,09

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Para a análise do setor agropecuário por Regiões de Planejamento do Ceará, constatou-se que o Cariri voltou a ser a região com maior participação na agropecuário, com 15,22%, sendo a maior participação dentre os anos analisados. A Região do Cariri possui características favoráveis para a produção agrícola, com solos profundos e tendo em 2017 ocorrido precipitação de 725 mm, próximo da média para a região (910 mm).

A Região do Vale do Jaguaribe concentrou 12,25% de participação do Valor Adicionado Bruto (VBP) da agropecuária. Destaca-se por ser uma bacia leiteira, quando mesmo em período de seca manteve o ritmo de crescimento da produção de leite devido a tecnologia utilizada. A região também é importante no cultivo de frutas.

A Região da Grande Fortaleza participou com 11,52% em 2017. Embora seja uma região metropolitana, municípios como Caucaia, Pacatuba, Maranguape, dentre outros, ainda possuem grandes núcleos de áreas rurais. A Região da Serra da Ibiapaba apresentou-se como a quarta maior no setor agropecuário, com 9,79% de participação.

As regiões com menores participações do VAB do setor agropecuário, em 2017, foram Sertão dos Inhamuns (1,69%) e Sertão de Canindé (2,0%). Nessas regiões, a média observada do volume de chuva é a menor do Ceará, sendo regiões que apresentam maior dificuldade para desenvolver atividades agrícolas.

A Região do Cariri foi quem mais obteve ganho de participação na agropecuária de 2016 para 2017 (3,25 p.p.); seguida do Maciço de Baturité, com ganho de 2,43 p.p. e Litoral Oeste (1,89 p.p.). A Região da Grande Fortaleza, por sua vez, perdeu 2,28 p.p. de participação de 2016 para 2017, seguida do Vale do Jaguaribe, que perdeu 1,87 p.p.

Tabela 6.5: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Região/Agropecuária Total Ceará			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Cariri	229.448	390.710	684.353	1.139.391	12,17	11,18	11,96	15,22
Vale do Jaguaribe	226.031	456.674	808.154	917.520	11,99	13,06	14,13	12,25
Grande Fortaleza	210.166	453.133	789.531	862.493	11,15	12,96	13,80	11,52
Serra da Ibiapaba	156.519	351.872	544.501	732.708	8,30	10,07	9,52	9,79
Litoral Leste	78.325	249.129	429.602	571.772	4,15	7,13	7,51	7,64
Litoral Oeste / Vale do Curu	123.795	228.926	295.657	528.882	6,57	6,55	5,17	7,06
Maçiço de Baturité	105.170	265.103	253.670	514.233	5,58	7,58	4,43	6,87
Litoral Norte	89.233	184.114	364.296	428.726	4,73	5,27	6,37	5,73
Sertão Central	163.322	204.248	346.138	413.734	8,66	5,84	6,05	5,53
Centro Sul	138.022	207.873	372.791	396.386	7,32	5,95	6,52	5,29
Sertão dos Crateús	134.611	161.577	313.641	362.139	7,14	4,62	5,48	4,84
Sertão de Sobral	88.990	158.064	266.853	343.095	4,72	4,52	4,66	4,58
Sertão de Canindé	79.033	123.572	121.299	150.084	4,19	3,53	2,12	2,00
Sertão dos Inhamuns	62.417	60.918	129.887	126.454	3,31	1,74	2,27	1,69
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Finalmente, ao analisar o setor agropecuário na estrutura econômica de cada região verificou-se que no ano de 2017 a região do Maciço de Baturité apresentou maior a participação do setor, respondendo por 23,57% da economia da região. Em seguida está o Litoral Leste, com 20,64% de participação, Serra da Ibiapaba com 19,95% e Vale do Jaguaribe com 19,04%.

A Região da Grande Fortaleza apresentou a menor participação da agropecuária em sua economia, com apenas (1,09%), seguida da região de Sobral e região do Sertão do Canindé, com participações de 5,63% e 9,81%, respectivamente.

As regiões que apresentaram maiores ganhos de participações do setor agropecuário em 2017 comparado com 2016 foram: Maciço de Baturité (9,1 p.p), Litoral Oeste (5,01 p.p.), Cariri (3,35 p.p.) e Litoral Leste (3,08 p.p). Da lista de regiões da Tabela 6.6 apenas três registraram perda de participação do setor agropecuário em 2017 com relação a 2016: Sertão do Inhamuns (-1,66 p.p.), Litoral Norte (-0,09 p. p.) e Vale do Jaguaribe (-0,05% p.p.)

Tabela 6.6: Participação da atividade da agropecuária nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Região /Valor Adicionado Bruto Total Região (%)			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Maciço de Baturité	105.170	265.103	253.670	514.233	24,10	24,20	14,47	23,57
Litoral Leste	78.325	249.129	429.602	571.772	16,49	19,37	17,56	20,64
Serra da Ibiapaba	156.519	351.872	544.501	732.708	26,76	21,29	17,57	19,95
Vale do Jaguaribe	226.031	456.674	808.154	917.520	23,84	19,53	19,09	19,04
Litoral Oeste / Vale do Curu	123.795	228.926	295.657	528.882	16,44	10,94	8,64	13,65
Sertão dos Crateús	134.611	161.577	313.641	362.139	21,64	11,30	12,39	12,98
Sertão dos Inhamuns	62.417	60.918	129.887	126.454	27,92	11,86	13,59	11,93
Sertão Central	163.322	204.248	346.138	413.734	24,27	11,33	10,48	11,59
Centro Sul	138.022	207.873	372.791	396.386	19,04	10,96	11,46	11,57
Litoral Norte	89.233	184.114	364.296	428.726	15,84	10,84	11,28	11,20
Cariri	229.448	390.710	684.353	1.139.391	12,13	7,23	6,83	10,33
Sertão de Canindé	79.033	123.572	121.299	150.084	22,36	14,99	8,84	9,81
Sertão de Sobral	88.990	158.064	266.853	343.095	7,36	4,91	4,82	5,63
Grande Fortaleza	210.166	453.133	789.531	862.493	1,35	1,03	1,03	1,09
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	7,53	5,05	4,70	5,76

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

6.2 Indústria

Esta seção apresenta e discute os dados relativos à atividade industrial nos municípios cearenses. A distribuição espacial da indústria no território e sua participação na geração de renda nos municípios e regiões estaduais são os objetivos da análise desenvolvida nesta etapa.

Os resultados para o PIB dos municípios correspondem aos anos selecionados de 2002, 2010, 2016 e 2017. Deste modo, tem-se uma perspectiva tanto de longo quanto de curto de prazo para a análise da indústria nos municípios do estado. Atenção especial é dada para os números mais recentes, dos últimos dois anos. Vale frisar que as avaliações consideram os dados mais atuais, divulgados pelo IBGE nos meses finais do ano de 2019.

A fim de contextualizar os resultados municipais e para melhor compreendê-los, é válido relembrar o comportamento da atividade industrial para o estado do Ceará no ano em avaliação. Em resumo, assim como ocorreu em 2015 e 2016, o ano de 2017 foi também de retração para Indústria geral cearense, com queda de 2,84% no valor adicionado total na comparação com o ano anterior. Entretanto, entre as atividades industriais o comportamento foi heterogêneo. Os segmentos da transformação e da Eletricidade, gás e água registraram expansões de 2,81% e 0,66%, respectivamente. Nestes, destaque para a Indústria de transformação que voltou a registrar crescimento após três anos seguidos de retração. (IPECE, 2019).

Por outro lado, a retração na Indústria geral é explicada, principalmente, pela forte queda consecutiva registrada pela atividade da Construção civil. Em 2017, o recuo foi de 11,43% em relação ao ano passado. Tal ritmo é próximo ao observado em 2016, quando o setor retraiu seu valor adicionado em 12,96%, na comparação com 2015. A Atividade de Extração mineral, a exemplo dos últimos anos, também apresentou queda em 2017, de 1,20%, em relação a 2016. (IPECE, 2019).

As intensas e recentes quedas no valor adicionado da construção civil trouxeram rebatimentos estruturais relevantes na composição da economia cearense e na participação das atividades industriais. Diante dos desempenhos apresentados, a Indústria geral perdeu participação na economia cearense, com o percentual passando de 19,2% em 2016 para 17,1% em 2017, a mínima na série histórica iniciada em 2002. Seguindo este movimento, o segmento da Construção civil também perdeu participação relativa, reduzindo-a de 7,0% em 2016 para 4,5% em 2017. Em 2015, esse percentual era de 8,2%. Em sentido oposto, a atividade da Transformação ganhou espaço, alcançando uma participação de 8,5%. Já o segmento de Eletricidade, gás e água manteve sua participação relativa em 3,8% do valor adicionado total da economia cearense em 2017. (IPECE, 2019).

Os resultados resumidos acima formam o contexto em que se analisa o comportamento da atividade industrial nos municípios cearenses. Em 2017, no tocante ao grupo dos principais municípios para indústria do estado, tem-se alguns movimentos estruturais relevantes.

Neste sentido, destaque para Itarema que passou a integrar o grupo dos principais municípios industriais no estado, respondendo por 1,53% do valor adicionado total da indústria e ocupando a décima colocação. Em 2016, a participação do município foi de apenas 0,49% o que lhe conferia a vigésima sétima posição na lista. Já em 2017, com um crescimento de 1,04 pontos percentuais (p.p.), Itarema registrou o segundo maior ganho de participação no ano, sendo superada apenas por São Gonçalo do Amarante (SG do Amarante). Na indústria local o destaque é o segmento de Eletricidade, gás e água com a geração de energia elétrica a partir dos parques eólicos.

Outro destaque positivo do grupo, assim como ocorreu nos últimos anos, é São Gonçalo do Amarante (SG do Amarante). Em 2017, o município alcançou a terceira colocação na indústria com uma participação de 7,05% no valor adicionado do setor. Em 2016, sua participação foi de 4,73% e o crescimento de 2,32 p.p. tendo em 2017 como aquele com maior ganho de relevância no último ano. O movimento da indústria do

município no cenário estadual se mostra expressivo não apenas em 2017. Na comparação com 2010, o ganho de participação acumulado é de 6,11 p.p em um processo associado ao desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Mais especificamente, e nos anos mais recentes, o crescimento da indústria no município é explicado pelo segmento de Eletricidade, gás e água, com destaque para geração de energia elétrica a partir das termoeletricas. A relevância do segmento é também refletida na importância para o estado, uma vez que a atividade em SGA responde por 24,1% do valor adicionado em todo o estado.

Na direção oposta, a capital cearense, Fortaleza, apesar de manter o posto de principal município para manufatura cearense, registrou uma redução relevante em sua participação. Em 2017, o município respondeu por 32,80% do valor adicionado total da indústria, refletindo uma queda expressiva de 6,0 p.p. de participação na comparação com 2016. A menor relevância da capital para indústria estadual é também percebida na comparação com 2010, quando o percentual foi de 40,94% e cuja perda de participação acumulada chegou a 8,14 p.p. no último ano.

Esse comportamento deve estar associado a dinâmica desfavorável apresentada pela Construção civil, principal atividade industrial na capital cearense. Como destacado no início da seção, o segmento vem enfrentando anos seguidos de quedas reais intensas na produção, o que acaba afetando os municípios em que ela ocupa posição de destaque. Em termos estaduais, a atividade em Fortaleza concentra 65,6% do valor adicionado total do segmento.

Em 2017, a atividade industrial cearense se manteve concentrada nos municípios na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Apesar da estabilidade característica, algo natural uma vez que mudanças estruturais se processam lentamente, é possível destacar alguns movimentos. O primeiro deles diz respeito às cidades interioranas com peso relevante na produção industrial cearense, uma vez que o município de Itarema se junta a Sobral e Juazeiro do Norte como destaques entre os principais municípios para indústria estadual.

Um segundo ponto, ainda mais relevante, está na redução da concentração da produção industrial no grupo dos dez principais municípios. Influenciada tanto pela expansão no interior como pelo desempenho negativo na RMF, a participação passou de 75,73%, em 2016, para 73,70% em 2017, retratando uma redução expressiva de 2,03 p.p. em apenas um ano. Na comparação com 2010, a redução é de 3,95 p.p.

Tanto no resultado estadual, como para os municípios, o ano de 2017 trouxe mudanças estruturais relevantes no tocante à atividade industrial. Entretanto, é preciso verificar se nos anos seguintes esse quadro permanecerá, se confirmado uma mudança realmente estrutural.

A Tabela 6.7, a seguir, apresenta os números comentados. A tabela traz os dez mais importantes municípios para manufatura no Ceara em cada ano e oferece informações adicionais.

Tabela 6.7: Municípios com maiores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2017

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município/Indústria Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	2.104.119	6.213.845	9.072.674	7.280.245	37,10	40,94	38,80	32,80	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	818.899	1.870.053	2.502.835	2.502.949	14,44	12,32	10,70	11,28	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	5.819	141.680	1.106.118	1.563.791	0,10	0,93	4,73	7,05	49	13	4	3
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	227.140	812.399	1.235.020	1.221.216	4,00	5,35	5,28	5,50	4	4	3	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	377.311	818.002	969.926	1.055.874	6,65	5,39	4,15	4,76	3	3	6	5
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	193.364	584.849	1.042.466	937.706	3,41	3,85	4,46	4,22	5	5	5	6
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	168.407	501.651	535.310	603.083	2,97	3,31	2,29	2,72	7	6	7	7
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	63.813	208.435	511.498	483.862	1,13	1,37	2,19	2,18	13	11	8	8
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	106.270	289.248	446.628	370.020	1,87	1,91	1,91	1,67	8	7	9	9
Interior	Litoral Norte	Itarema	20.622	48.477	115.279	339.343	0,36	0,32	0,49	1,53	32	32	27	10
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	176.655	218.990	285.696	308.302	3,11	1,44	1,22	1,39	6	9	10	12
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	79.072	266.391	265.836	254.104	1,39	1,76	1,14	1,14	11	8	11	13
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	103.827	130.228	196.105	159.275	1,83	0,86	0,84	0,72	9	14	18	20
RMC	Cariri	Crato	83.944	210.398	203.880	138.242	1,48	1,39	0,87	0,62	10	10	15	23
*	*	Os Dez Maiores Municípios	4.359.935	11.785.828	17.708.170	16.358.090	76,87	77,65	75,73	73,70	*	*	*	*
*	*	Os Demais Municípios	1.311.693	3.392.068	5.675.058	5.836.381	23,13	22,35	24,27	26,30	*	*	*	*
*	*	Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	100,00	100,00	100,00	100,00	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Além de identificar os municípios que concentram a atividade industrial no Ceará, é igualmente relevante avaliar os municípios, que na comparação com os demais, possuem a indústria como a atividade de maior participação relativa no total do valor adicionado. Isto é, avaliar os municípios mais industrializados no estado, aqueles em que a indústria responde por maior parcela do valor agregado pela produção na comparação com os demais municípios⁴.

Repetindo o ano de 2016, SG do Amarante se manteve como o município mais industrial no Ceará. Em 2017, a participação da indústria no valor adicionado total local chegou a 61,35%, uma elevação de 3,55 p.p. em relação ao ano anterior. Na década, o ganho de participação é de 27,32 p.p. Essa maior importância da atividade industrial é, em geral, associada ao desenvolvimento do Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), e mais especificamente, à atividade de geração de energia elétrica, como comentado.

A dinâmica em SG do Amarante se torna ainda mais expressiva quando comparada à média estadual. Em 2017, a participação da indústria no valor adicionado cearense alcançou 17,06%, o menor percentual da série iniciada em 2002, retratando uma redução de 2,14 p.p. em relação a 2016. Na comparação com 2010, a redução na participação é de 4,88 p.p. Esse movimento de perda de importância relativa por parte da indústria também tem acontecido em municípios de grande participação para a atividade em nível estadual, como Fortaleza (-6,02 p.p.) e Maracanaú (-15,14 p.p.).

A Tabela 6.8, a seguir, apresenta os números comentados. A tabela traz os dez municípios mais industrializados no Ceará em cada ano.

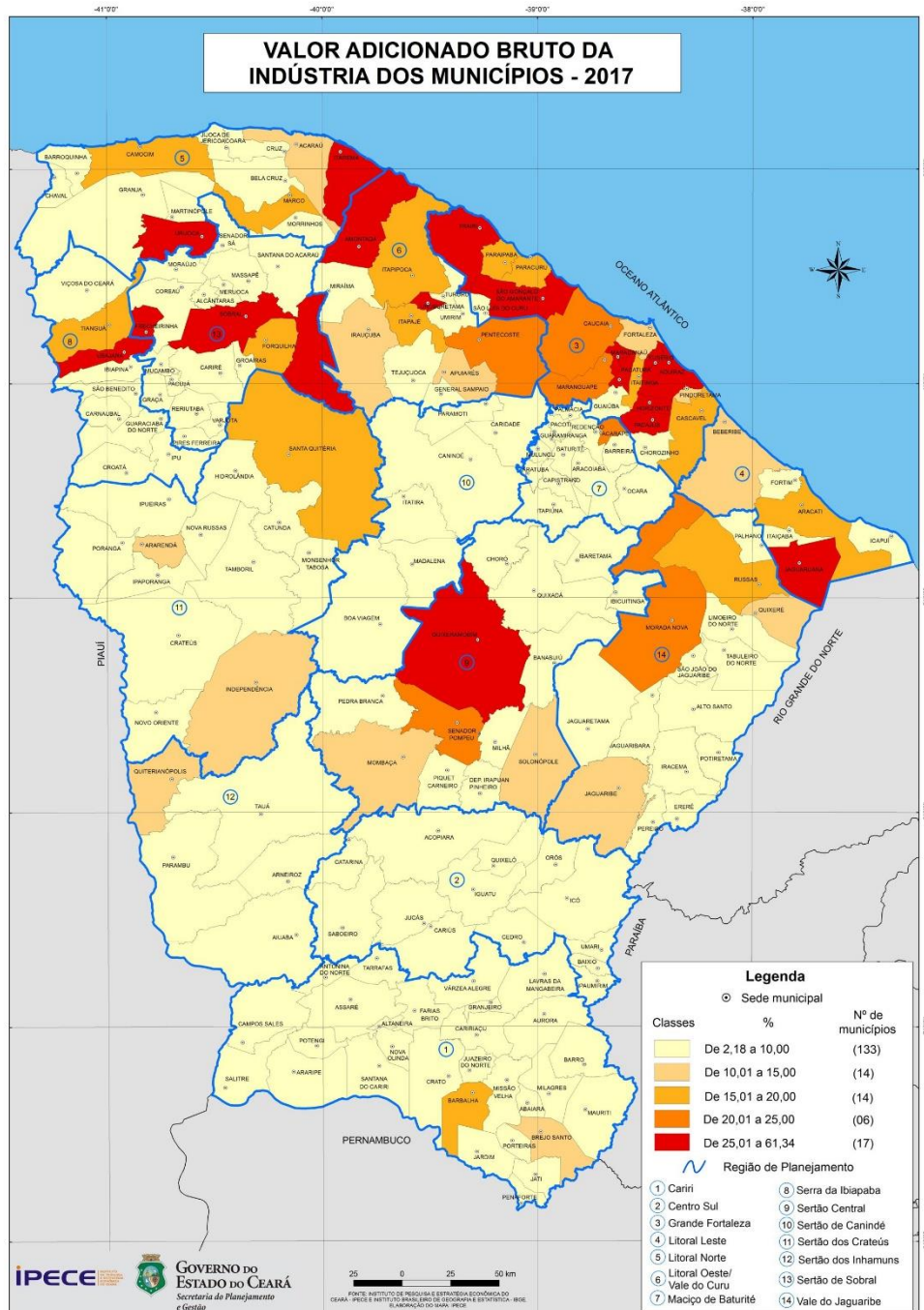
⁴ Não se trata de uma comparação entre os setores em cada município, mas, sim, de uma comparação entre a indústria nos municípios.

Tabela 6.8: Municípios nos quais a atividade da indústria tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2017

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município / Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	5.819	141.680	1.106.118	1.563.791	8,34	34,03	57,80	61,35	55	11	1	1
Interior	Litoral Norte	Itarema	20.622	48.477	115.279	339.343	28,18	24,55	28,90	48,03	26	19	12	2
RMS	Sertão de Sobral	Frecheirinha	1.646	8.010	86.153	100.409	8,26	12,98	44,88	45,19	56	47	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	168.407	501.651	535.310	603.083	59,51	53,94	43,07	44,00	3	2	4	4
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	193.364	584.849	1.042.466	937.706	59,13	54,07	42,83	41,48	4	1	5	5
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	818.899	1.870.053	2.502.835	2.502.949	59,87	51,29	38,01	36,14	2	3	7	6
RMF	Grande Fortaleza	Trairi	34.906	53.114	253.468	220.198	32,91	20,84	41,57	35,43	17	26	6	7
RMF	Grande Fortaleza	Pacatuba	55.013	196.329	263.535	312.286	37,81	41,01	32,24	34,58	11	5	9	8
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	176.655	218.990	285.696	308.302	60,34	41,07	31,92	32,38	1	4	10	9
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	16.873	59.530	165.690	131.954	29,48	34,12	46,26	30,47	23	10	2	10
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Amontada	34.495	84.743	145.845	118.964	36,33	36,38	36,43	28,98	13	8	8	11
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	377.311	818.002	969.926	1.055.874	45,93	37,26	26,96	27,15	8	7	14	14
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	227.140	812.399	1.235.020	1.221.216	31,73	34,17	26,70	24,73	19	9	15	19
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	79.072	266.391	265.836	254.104	33,19	37,70	24,06	21,33	15	6	18	22
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	103.827	130.228	196.105	159.275	47,91	29,84	24,42	19,32	6	14	17	25
RMF	Grande Fortaleza	Paracuru	48.698	81.406	85.892	76.096	44,40	33,75	22,06	16,94	9	12	24	31
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	28.625	3.793	12.660	9.764	48,37	5,24	11,45	8,25	5	119	49	56
Interior	Sertão de Canindé	Caridade	14.991	5.933	10.272	8.567	40,11	8,64	9,26	7,04	10	60	58	59
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	25.684	6.640	7.610	5.705	45,96	8,74	6,03	4,15	7	59	83	113
*	*	Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	22,65	21,94	19,20	17,06	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

No Mapa 5 exibe-se a distribuição geográfica dos municípios quanto a participação do Valor Adicionado da Indústria no VAB total do município. Verifica-se que 17 municípios possuem uma participação superior a 25% no ano de 2017, estando eles situados, sobretudo, nas regiões da Grande Fortaleza, Litoral Oeste/Vale do Curu e Sertão de Sobral. Em contrapartida, nas regiões do Sertão de Canindé e Centro Sul todos os municípios têm participações inferiores a 10%.



Mapa 5: Valor Adicionado Bruto da Indústria – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

Em direção oposta ao estado e similar à SG do Amarante, o município de Itarema também tem experimentado uma expansão relativa expressiva da indústria local. Em 2017, a atividade respondeu por 48,03% do valor adicionado total, um crescimento de 19,33 p.p. sobre o ano anterior, o maior entre os seus pares cearenses. Na década, o ganho de participação é de 23,47 p.p. Como já citado, a atividade de geração de energia é o destaque no município.

Terceiro na lista das cidades mais industrializadas, Frecheirinha manteve, em 2017, uma participação da indústria estável em relação ao ano passado, com 45,19%, uma alta de 0,32 p.p. em relação a 2016. Na comparação com 2010, a expansão é de 32,21 p.p. No município, o destaque é a indústria de transformação com as atividades de têxtil e vestuário.

Ainda na avaliação dos municípios, uma abordagem importante é acompanhar o comportamento da concentração da atividade industrial na Região Metropolitana de Fortaleza *vis à vis* ao interior, entendido aqui como os demais municípios do Estado que não pertencem à RMF.

Em 2017, assim como ocorreu na passagem de 2015 para 2016, a concentração da atividade industrial na RMF registrou uma redução. No ano, a participação foi de 72,71%, refletindo uma diminuição de 2,43 p.p. em relação a 2016. Tal percentual se assemelha ao registrado no início da série em 2002, quando a RMF concentrou 72,32% do valor adicionado industrial total cearense. Tal comportamento pode estar associado ao contexto de queda da atividade industrial no estado nos últimos anos, como já visto.

Importante ressaltar que a RMF abrange os municípios mais importantes para indústria, aqueles que reúnem as condições mais propícias para a instalação e o desenvolvimento da atividade industrial, como economias de aglomeração e externalidades setoriais, atributos ainda pouco presentes no restante do Estado. Na região também se localiza o CIPP e a expansão do complexo afeta diretamente esta concentração.

A indústria do interior, formado pelos demais 165 municípios cearenses, respondeu por 27,29% do valor adicionado total da indústria no estado. No comparativo entre as regiões, o valor adicionado pela indústria localizada no interior foi o equivalente a 38% do valor adicionado por aquelas situadas na RMF no último ano, 2017. A Tabela 6.9 apresenta os números.

Tabela 6.9: Participação na atividade da indústria cearense – RMF e Interior –2002, 2010, 2015 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471
Região Metropolitana de Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.569.438	16.137.048
Interior	1.570.181	3.779.139	5.813.791	6.057.423
Região	Participação da Indústria Região/Indústria Total Ceará (%)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Região Metropolitana de Fortaleza	72,32	75,10	75,14	72,71
Interior	27,68	24,90	24,86	27,29
Interior/RMF	0,38	0,33	0,33	0,38
RMF/Interior	2,61	3,02	3,02	2,66

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Outra observação interessante é comparar o nível de industrialização da RMF e do Interior e perceber onde a indústria é mais importante. A Tabela 6.10 traz os números.

Em 2017, a redução de 2,14 p.p. na participação da indústria na economia cearense refletiu os comportamentos similares tanto da RMF como do interior do estado. Embora na mesma direção, tais movimentos se deram em intensidades distintas. Na RMF, a redução na participação industrial se mostrou mais forte, com uma queda de 2,61 p.p. em relação ao ano passado. Como resultado a indústria passou a responder por 20,31% do valor adicionado total gerado na região. Em relação a 2010, essa redução na participação chega a 5,64 p.p. Apesar do movimento, a RMF se mantém relativamente mais industrializada do que as médias do estado e da região interiorana. Na capital e em seu entorno, a atividade de transformação se sobressai entre as demais da indústria, com destaque para produção de alimentos, bebidas, têxtil e vestuário.

O interior cearense também experimentou uma perda de participação da atividade industrial na geração do valor adicionado agregado da região. Em 2017, a participação foi de 11,96%, indicando uma redução de 0,91 p.p. sobre o ano passado. Em relação ao início da década, a redução chega a 3,0 p.p. Assim como na RMF, a indústria de transformação também se destaca no interior e, neste caso, se sobressaem as produções de couros e calçados, alimentos e bebidas.

Tabela 6.10: Participação da Atividade Industrial na Economia – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471
Região Metropolitana de Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.569.438	16.137.048
Interior	1.570.181	3.779.139	5.813.791	6.057.423

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	25.041.259	69.178.380	121.800.203	130.078.888
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	76.646.491	79.436.830
Interior	9.456.271	25.257.145	45.153.712	50.642.059

Região	Participação Indústria Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	22,65	21,94	19,20	17,06
Região Metropolitana de Fortaleza	26,32	25,95	22,92	20,31
Interior	16,60	14,96	12,88	11,96

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

A indústria nas regiões cearenses também é objeto de avaliação nesta seção. Análises similares às realizadas para os municípios são desenvolvidas com enfoque regional. Os números constam na tabela 5.

Considerando as regiões que concentram a maior parcela da produção industrial no Estado, a Grande Fortaleza, que se confunde com a RMF, concentrou 72,71% do valor adicionado total da indústria. Como já comentado anteriormente, essa participação é 2,43 p.p. inferior à registrada em 2016 e retrata a maior redução entre todas as quatorze regiões do estado.

Compondo a três principais regiões para indústria cearense, seguintes à Grande Fortaleza, têm-se as regiões do Sertão de Sobral e do Cariri. Em 2017, a participação do sertão sobralense foi de 5,69%, com uma expansão de 0,79 p.p. na participação sobre 2016, a segunda maior elevação entre as regiões cearenses.

Já a região do Cariri, registrou, em 2017, uma participação de 4,43%, refletindo uma redução de 0,71 p.p. em relação ao ano anterior, a segunda maior redução entre todas as regiões. No Sertão de Sobral se destaca a indústria de transformação com a produção de couros e calçados. Já na região do Cariri, a construção civil deixou de ser a principal atividade industrial, dando lugar à indústria de transformação, com a produção de couros e calçados. A dinâmica desfavorável da construção civil ajuda a explicar a perda de participação da industrial local.

Ao lado do Sertão de Sobral, a região Litoral Norte se destaca como a que registrou o maior crescimento de participação da indústria em 2017. Em relação a 2016, o ganho de participação foi de 1,03 p.p., elevando o percentual para 3,01%, o quinto maior entre as quatorze regiões. Na indústria local se sobressai a atividade de Eletricidade, gás e água, com a geração de energia elétrica.

Tabela 6.11: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Região/Indústria Total Ceará			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.569.438	16.137.048	72,32	75,10	75,14	72,71
Sertão de Sobral	398.470	888.526	1.146.034	1.263.914	7,03	5,85	4,90	5,69
Cariri	314.641	792.670	1.201.359	982.734	5,55	5,22	5,14	4,43
Litoral Oeste / Vale do Curu	191.417	440.453	739.169	711.827	3,37	2,90	3,16	3,21
Litoral Norte	63.399	274.202	462.979	667.579	1,12	1,81	1,98	3,01
Vale do Jaguaribe	178.056	361.517	509.465	576.889	3,14	2,38	2,18	2,60
Sertão Central	61.207	266.113	468.891	456.821	1,08	1,75	2,01	2,06
Litoral Leste	112.894	237.307	443.953	446.357	1,99	1,56	1,90	2,01
Serra da Ibiapaba	44.421	109.872	266.131	372.739	0,78	0,72	1,14	1,68
Centro Sul	71.385	181.968	204.682	186.884	1,26	1,20	0,88	0,84
Sertão dos Crateús	33.223	85.889	113.397	119.222	0,59	0,57	0,48	0,54
Maçico de Baturité	53.368	72.377	103.983	111.290	0,94	0,48	0,44	0,50
Sertão de Canindé	36.840	41.982	105.167	97.273	0,65	0,28	0,45	0,44
Sertão dos Inhamuns	10.860	26.264	48.581	63.895	0,19	0,17	0,21	0,29
Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Ordenada pelo ano de 2017.

Numa análise complementar, agora considerando aquelas mais industrializadas, as regiões do Sertão de Sobral, da Grande Fortaleza e do Litoral Oeste/Vale do Curu se posicionam como as três em que a indústria possui maior importância relativa na geração do valor adicionado local, mantendo o panorama do ano anterior. Em 2017, os percentuais de participação da indústria foram, respectivamente, 21,01%, 20,31% e 18,37%.

Apesar de se colocarem como as mais industrializadas, as regiões do Litoral Oeste/Vale do Curu e Grande Fortaleza estão entre as que mais reduziram a participação da indústria na economia local. Em relação a 2016, as reduções foram de 3,23 p.p. e 2,61 p.p., respectivamente. A região do Cariri junta-se à dupla e registra a segunda maior redução entre todas as regiões, com queda de -2,99 p.p. No litoral Oeste/Vale do Curu a indústria de transformação se sobressai entre as atividades industriais, em especial com a produção de couros e calçados.

Importante registrar que esse movimento de perda de participação da atividade industrial nas economias regionais foi algo comum à maioria das regiões, seguindo o comportamento observado na média estadual.

Entretanto, em sentido oposto, as regiões do Litoral Norte, Serra da Ibiapaba e Sertão dos Inhamuns foram as únicas a apresentar ganhos de participação da indústria na economia. Entre 2016 e 2017, as variações positivas foram, respectivamente, de 3,09 p.p., 1,56 p.p. e 0,95 p.p. No Litoral Norte e na Serra da Ibiapaba, a geração de energia elétrica se destaca entre as atividades industriais; já o Sertão dos Inhamuns apresenta uma composição mais homogênea, com as indústrias Extrativa mineral, Eletricidade, gás e água e Construção civil como destaques. A Tabela 6.12, a seguir, apresenta os números.

Tabela 6.12: Participação da atividade da indústria nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Região / Total Região (%)			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Sertão de Sobral	398.470	888.526	1.146.034	1.263.914	1.191.096	3.180.840	5.450.659	6.014.368	33,45	27,93	21,03	21,01
Grande Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.569.438	16.137.048	15.584.987	43.921.235	76.646.491	79.436.830	26,32	25,95	22,92	20,31
Litoral Oeste / Vale do Curu	191.417	440.453	739.169	711.827	752.891	2.092.569	3.420.952	3.874.422	25,42	21,05	21,61	18,37
Litoral Norte	63.399	274.202	462.979	667.579	563.449	1.698.379	3.228.160	3.829.276	11,25	16,14	14,34	17,43
Litoral Leste	112.894	237.307	443.953	446.357	475.001	1.286.260	2.446.840	2.770.138	23,77	18,45	18,14	16,11
Sertão Central	61.207	266.113	468.891	456.821	672.849	1.803.151	3.303.494	3.568.756	9,10	14,76	14,19	12,80
Vale do Jaguaribe	178.056	361.517	509.465	576.889	947.988	2.338.849	4.233.964	4.818.612	18,78	15,46	12,03	11,97
Serra da Ibiapaba	44.421	109.872	266.131	372.739	584.879	1.652.836	3.098.657	3.672.746	7,59	6,65	8,59	10,15
Cariri	314.641	792.670	1.201.359	982.734	1.976.674	5.552.865	10.294.802	11.319.139	15,92	14,27	11,67	8,68
Sertão de Canindé	36.840	41.982	105.167	97.273	353.494	824.252	1.371.625	1.529.388	10,42	5,09	7,67	6,36
Sertão dos Inhamuns	10.860	26.264	48.581	63.895	223.541	513.622	955.637	1.059.547	4,86	5,11	5,08	6,03
Centro Sul	71.385	181.968	204.682	186.884	724.746	1.897.433	3.251.679	3.425.531	9,85	9,59	6,29	5,46
Maçico de Baturité	53.368	72.377	103.983	111.290	436.317	1.095.641	1.752.568	2.181.647	12,23	6,61	5,93	5,10
Sertão dos Crateús	33.223	85.889	113.397	119.222	553.347	1.320.448	2.344.676	2.578.490	6,00	6,50	4,84	4,62
Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	25.041.259	69.178.380	121.800.203	130.078.888	22,65	21,94	19,20	17,06

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Ordenada pelo ano de 2016.

6.3 Serviços

A presente seção aborda a dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal da atividade de serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

De início, apresenta-se uma lista dos municípios que registraram as maiores participações no VAB da atividade dos serviços cearense para cada um dos anos selecionados com suas respectivas posições no ranking estadual.

Na sequência apresenta-se uma lista dos municípios nos quais a atividade dos serviços apresenta as maiores participações dentro do VAB total municipal, revelando quais deles a atividade apresenta grande representatividade.

Posteriormente, apresenta-se uma desagregação espacial da participação dos municípios dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza no total da atividade de serviços cearense. Em seguida, faz-se uma análise da participação regional da atividade dos serviços dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, revelando o peso da referida atividade dentro de cada uma dessas duas grandes áreas.

Em seguida apresentam-se as participações das catorze regiões de planejamento no Valor Adicionado Bruto da atividade de serviços cearense para cada ano selecionado com suas respectivas posições no ranking estadual.

Por fim, calcula-se a participação da atividade dos serviços dentro de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense revelando em qual região a atividade apresenta maior representatividade.

A Tabela 6.13, a seguir, apresenta os municípios com as maiores participações no total do VAB da atividade de serviços cearense para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

Um total de treze municípios já ocupou uma das dez primeiras colocações nos anos selecionados revelando recorrência de grande parte deles ao longo dos últimos quinze anos. Ou seja, os municípios com as maiores participações no VAB dos serviços cearense são praticamente os mesmos. Dos treze, sete estavam localizados na Região Metropolitana de Fortaleza; quatro no interior; dois na Região Metropolitana do Cariri e apenas um na Região Metropolitana de Sobral.

Em 2002, as cinco primeiras posições eram ocupadas por Fortaleza (63,89%); Maracanaú (3,27%); Sobral (2,64%); Juazeiro do Norte (2,59%) e Caucaia (2,37%). Em 2017, as cinco primeiras colocações foram ocupadas por Fortaleza (53,24%); Maracanaú (5,10%); Juazeiro do Norte (3,92%); Caucaia (3,65%) e Sobral (2,96%).

Na comparação dos anos de 2002 e 2017 é possível observar que o município de Fortaleza manteve a primeira colocação no ranking com nítida perda de participação no VAB de serviços estadual de 10,65 pontos percentuais.

Por sua vez, o município de Maracanaú manteve-se na segunda posição com ganho de participação de 1,82 p.p na mesma comparação. Na sequência, o município de Juazeiro do Norte saiu da quarta para a terceira colocação, com ganho de participação de 1,33 p.p.

O município de Caucaia também ganhou uma posição, saindo de quinto para quarto lugar, com um ganho de participação de 1,28 p.p. Estes últimos três municípios formam a lista dos municípios que mais ganharam participação no VAB de serviços na comparação dos últimos quinze anos. Por fim, o município de Sobral perdeu duas posições, caindo de terceiro para quinto lugar, mesmo tendo apresentado ganho de participação de 0,32 p.p.

Outros municípios, no grupo dos principais, que também ganharam forte participação no VAB dos serviços foram: São Gonçalo do Amarante (+0,78 p.p.); Eusébio (+0,64 p.p.) e Aquiraz (+0,63 p.p.).

No anexo tem-se uma lista com os municípios com as menores participações no VAB da atividade de serviços cearense para os mesmos anos selecionados.

Tabela 6.13: Municípios com maiores participações na atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	7.408.033	20.514.990	34.939.448	37.048.441	63,89	60,21	54,36	53,24	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	379.706	1.314.992	3.272.188	3.545.976	3,27	3,86	5,09	5,10	2	2	2	2
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	300.061	1.154.880	2.499.080	2.729.135	2,59	3,39	3,89	3,92	4	3	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	274.701	952.056	2.305.532	2.540.940	2,37	2,79	3,59	3,65	5	5	4	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	305.830	960.422	1.896.442	2.061.000	2,64	2,82	2,95	2,96	3	4	5	5
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	97.747	375.588	1.117.283	1.032.995	0,84	1,10	1,74	1,48	8	8	6	6
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	75.339	232.967	820.600	888.397	0,65	0,68	1,28	1,28	11	13	7	7
RMC	Cariri	Crato	152.145	434.502	733.700	799.034	1,31	1,28	1,14	1,15	6	6	8	8
Interior	Centro Sul	Iguatu	129.166	420.824	716.981	778.213	1,11	1,24	1,12	1,12	7	7	9	9
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	25.443	149.587	529.692	692.192	0,22	0,44	0,82	0,99	37	22	10	10
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	87.040	245.249	523.380	594.917	0,75	0,72	0,81	0,85	9	11	11	11
Interior	Litoral Leste	Aracati	77.614	229.017	511.156	559.326	0,67	0,67	0,80	0,80	10	14	12	12
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	64.104	267.556	378.646	426.995	0,55	0,79	0,59	0,61	16	9	16	16
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	40.023	245.944	159.938	175.559	0,35	0,72	0,25	0,25	25	10	36	38
Demais Municípios			2.177.175	6.575.693	13.869.967	15.713.315	18,78	19,30	21,58	22,58	---	---	---	---
Ceará			11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Após analisar a participação municipal no VAB dos serviços cearense foi feita uma análise olhando para dentro de cada município. A Tabela 6.14 abaixo apresenta os municípios nos quais a atividade dos serviços apresenta as maiores participações no total do VAB de cada município. Nota-se que um total de dezoito municípios estavam entre as dez maiores participações do VAB dos serviços no total do VAB municipal nos anos selecionados.

Em 2002, apenas dois municípios registraram participação do VAB dos serviços no total do VAB municipal acima de 50%: Fortaleza (65,65%) e Juazeiro do Norte (53,49%). Outros cinco municípios registraram participação entre 40% e 50%: Crato (45,78%); Iguatu (45,49%); Brejo Santo (41,25%); Russas (40,77%) e Crateús (40,58%). Para fechar a lista das dez maiores participações tem-se os municípios de Quixadá (39,51%), Aracati (39,12%) e Baturité (38,88%).

Em 2017, foi percebido algumas mudanças nos serviços. Um total de quatro municípios passou a registrar participação da atividade acima dos 60%: Pereiro (73,31%); Fortaleza (69,75%); Juazeiro do Norte (68,87%) e Jijoca de Jericoacoara (65,22%).

Com participação entre 50% e 60% passou-se a ter oito municípios: Iguatu (58,46%); Crato (57,40%); Itaitinga (55,64%); Quixadá (53,64%); Sobral (52,99%); Tabuleiro do Norte (52,55%); Caucaia (51,44%) e Crateús (50,91%).

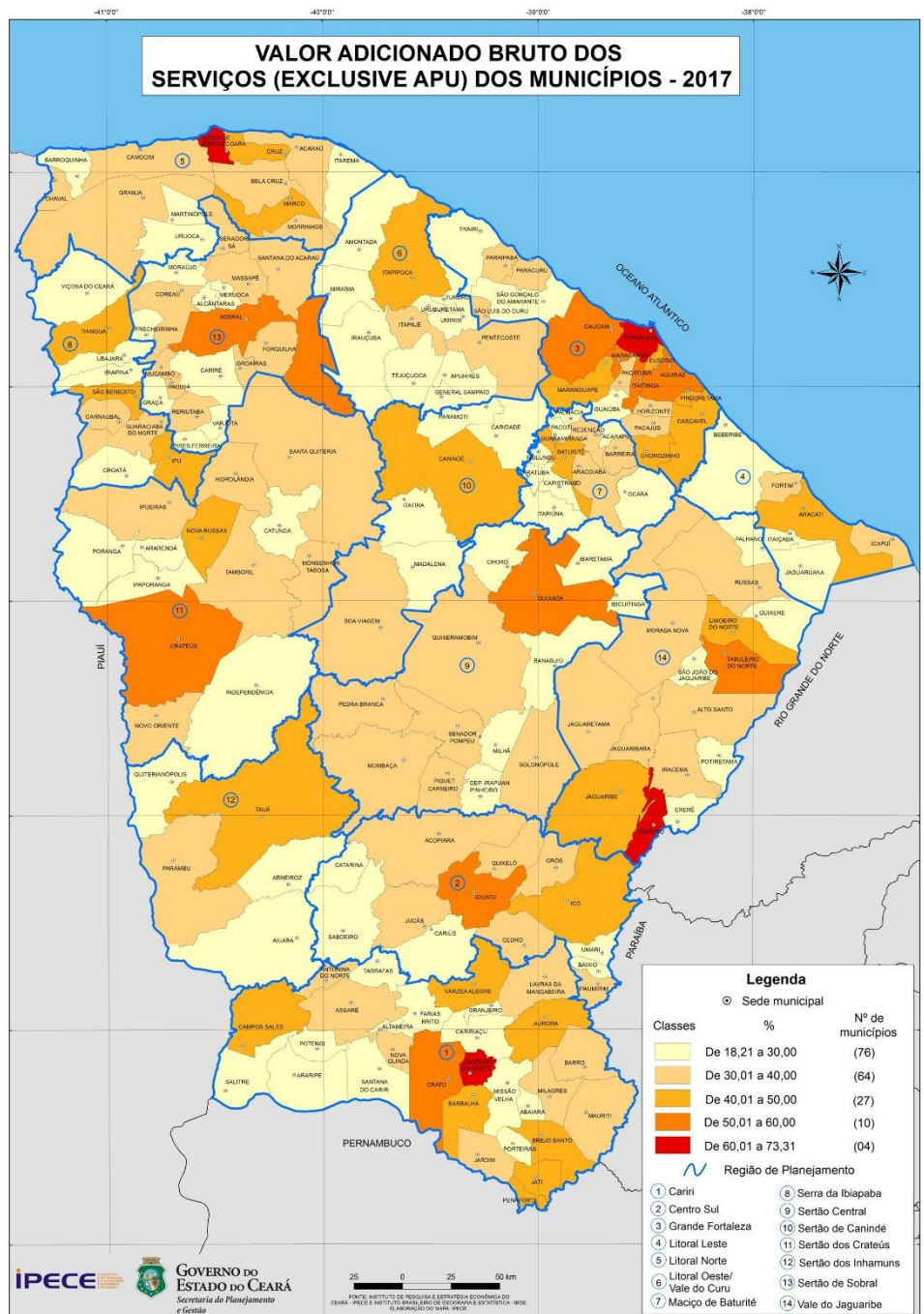
No anexo tem-se também uma lista com os municípios com as menores participações no VAB de serviços no seu respectivo VAB total para os anos selecionados.

Tabela 6.14: Municípios nos quais a atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	5.735	17.045	130.527	217.388	22,19	29,27	64,86	73,31	106	79	3	1
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	7.408.033	20.514.990	34.939.448	37.048.441	65,65	65,12	67,09	69,75	1	1	1	2
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	300.061	1.154.880	2.499.080	2.729.135	53,49	60,08	66,73	68,87	2	2	2	3
Interior	Litoral Norte	Jijoca de Jericoacoara	7.197	46.800	154.415	187.709	33,94	51,73	62,14	65,22	27	4	4	4
Interior	Centro Sul	Iguatu	129.166	420.824	716.981	778.213	45,49	54,79	56,77	58,46	4	3	5	5
RMC	Cariri	Crato	152.145	434.502	733.700	799.034	45,78	48,58	53,20	57,40	3	5	7	6
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	17.358	65.410	261.956	312.720	35,16	37,15	53,91	55,64	22	31	6	7
Interior	Sertão Central	Quixadá	64.516	237.133	439.219	463.603	39,51	45,35	49,18	53,64	8	9	12	8
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	305.830	960.422	1.896.442	2.061.000	37,23	43,75	52,71	52,99	15	12	8	9
Interior	Vale do Jaguaribe	Tabuleiro do Norte	18.338	64.812	126.480	158.398	38,32	39,41	48,88	52,55	13	21	13	10
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	274.701	952.056	2.305.532	2.540.940	38,37	40,04	49,85	51,44	12	20	10	11
Interior	Sertão dos Crateús	Crateús	57.225	168.594	324.950	356.362	40,58	48,10	52,05	50,91	7	7	9	13
Interior	Cariri	Penaforte	3.100	20.721	34.301	48.404	27,92	45,75	43,21	49,45	48	8	27	17
Interior	Litoral Leste	Aracati	77.614	229.017	511.156	559.326	39,12	43,42	46,06	47,86	9	14	20	18
Interior	Cariri	Brejo Santo	32.814	101.720	250.184	255.209	41,25	44,63	39,64	47,65	5	10	37	20
Interior	Maciço de Baturité	Baturité	25.483	69.561	135.793	162.440	38,88	36,96	48,24	46,66	10	32	15	21
Interior	Vale do Jaguaribe	Russas	65.133	192.980	344.870	394.807	40,77	39,33	43,64	39,61	6	22	26	44
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	40.023	245.944	159.938	175.559	26,18	48,46	34,30	34,18	61	6	75	73
Demais Municípios			2.609.654	8.176.857	18.309.061	20.337.747	---	---	---	---	---	---	---	---
Ceará			11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	46,30	49,26	52,77	53,50	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.



Mapa 6: Valor Adicionado Bruto dos Serviços (Exclusive APU) – 2017.
 Fonte: IPECE/IBGE.

O Valor Adicionado dos Serviços no VAB total dos municípios é apresentado no Mapa 6, ressaltando-se foi excluída a parte referente a administração pública (APU). Analisando o referido mapa, constata-se que significativa parte dos municípios cearenses possuem uma participação superior a 40% do seu VAB relacionado ao setor de serviços, com um quantitativo de 41 municípios. Especificamente, os municípios que tiveram maior participação em 2017 foram Fortaleza, Juazeiro do Norte, Jijoca de Jericoacoara, Pereiro e Juazeiro do Norte, com uma taxa superior a 60%.

Após a análise da evolução da participação do VAB dos serviços para os principais municípios cearenses faz-se necessário ter uma dinâmica mais geral do ponto de vista espacial. A Tabela 6.15 a seguir apresenta a evolução da participação na atividade dos serviços cearense dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

Em 2002, a RMF concentrava 74,77% do VAB dos serviços cearenses com os outros 25,23% ficando nos demais 165 municípios. Em 2017, a participação da RMF caiu para 69,96%, confirmando o movimento de desconcentração em favor dos municípios fora da referida região. Com isso, antes o VAB dos serviços da RMF era 2,96 vezes maior que o do interior, passando a ser 2,33 vezes maior em 2017.

Tabela 6.15: Participação na atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435
Interior	2.924.739	9.269.124	18.659.054	20.904.298
Região Metropolitana de Fortaleza	8.669.386	24.805.145	45.614.978	48.682.137

Região	Participação dos Serviços Região/Serviços Total Ceará (%)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	25,23	27,20	29,03	30,04
Região Metropolitana de Fortaleza	74,77	72,80	70,97	69,96
Interior/RMF	0,34	0,37	0,41	0,43
RMF/Interior	2,96	2,68	2,44	2,33

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

A Tabela 6.16, abaixo, apresenta o peso do Valor Adicionado da atividade de serviços dentro do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e do interior do Estado. Em 2002, o VAB dos serviços participava com 55,63% do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e com apenas 30,93% do VAB total dos municípios que formam o interior do estado do Ceará.

Tabela 6.16: Participação da atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435
Interior	2.924.739	9.269.124	18.659.054	20.904.298
Região Metropolitana de Fortaleza	8.669.386	24.805.145	45.614.978	48.682.137

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	25.041.259	69.178.380	121.800.203	130.078.888
Interior	9.456.271	25.257.145	45.153.712	50.642.059
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	76.646.491	79.436.830

Região	Participação dos Serviços da Região/Valor Adicionado Total da Região			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	46,30	49,26	52,77	53,50
Interior	30,93	36,70	41,32	41,28
Região Metropolitana de Fortaleza	55,63	56,48	59,51	61,28

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Em 2017, a participação do VAB dos serviços no total do VAB da Região Metropolitana de Fortaleza aumentou para 61,28% e no total do interior passou a ser de 41,28%, revelando ganho de participação dessa atividade em praticamente todo o estado, principalmente nos municípios fora da RMF. Ou seja, foram nos municípios do interior do estado do Ceará que a atividade de Serviços ganhou maior importância relativa.

Após separar a participação do VAB dos serviços dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, as tabelas a seguir apresentam os resultados para as catorze macrorregiões de planejamento do estado do Ceará.

A Tabela 6.17 apresenta a evolução das participações das regiões de planejamento no VAB da atividade de serviços cearense para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

Como visto anteriormente, a Região da Grande Fortaleza, que equivale a Região Metropolitana de Fortaleza, concentrou 69,96% do VAB dos serviços cearenses em 2017, seguida pela região do Cariri (7,97%), Sertão de Sobral (3,93%), Vale do Jaguaribe (2,87%) e Centro Sul (2,21%). A participação conjunta dessas cinco regiões caiu de 88,94%, em 2002, para 86,95%, em 2017.

Tabela 6.17: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Região/Serviços Total Ceará			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	8.669.386	24.805.145	45.614.978	48.682.137	74,77	72,80	70,97	69,96
Cariri	728.340	2.428.091	5.035.205	5.547.258	6,28	7,13	7,83	7,97
Sertão de Sobral	396.694	1.243.605	2.495.336	2.737.738	3,42	3,65	3,88	3,93
Vale do Jaguaribe	270.060	785.251	1.682.909	2.000.149	2,33	2,30	2,62	2,87
Centro Sul	247.607	786.775	1.438.204	1.540.013	2,14	2,31	2,24	2,21
Sertão Central	183.599	616.331	1.252.334	1.370.372	1,58	1,81	1,95	1,97
Litoral Norte	160.902	504.017	1.141.002	1.365.044	1,39	1,48	1,78	1,96
Serra da Ibiapaba	163.826	557.439	1.178.111	1.364.637	1,41	1,64	1,83	1,96
Litoral Oeste / Vale do Curu	196.819	715.228	1.124.263	1.257.315	1,70	2,10	1,75	1,81
Sertão dos Crateús	169.922	484.926	950.941	1.050.561	1,47	1,42	1,48	1,51
Litoral Leste	147.666	421.349	914.590	1.007.073	1,27	1,24	1,42	1,45
Maciço de Baturité	106.672	284.974	584.194	681.556	0,92	0,84	0,91	0,98
Sertão de Canindé	96.623	268.242	501.068	573.463	0,83	0,79	0,78	0,82
Sertão dos Inhamuns	56.011	172.895	360.898	409.119	0,48	0,51	0,56	0,59
Ceará	11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Apenas duas regiões perderam participação do VAB dos serviços entre os anos de 2002 e 2017: Grande Fortaleza (-4,81 p.p.) e Sertão do Canindé (-0,01 p.p.). Por outro lado, as regiões que experimentaram os maiores ganhos de participação no VAB dos serviços cearense entre estes dois anos foram: Cariri (+1,69 p.p.); Litoral Norte (+0,57 p.p.); Serra da Ibiapaba (+0,55 p.p.); Vale do Jaguaribe (+0,55 p.p.) e Sertão de Sobral (+0,51 p.p.).

Por fim, a Tabela 6.18 apresenta a evolução da participação da atividade dos serviços no VAB total de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense nos anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

Em 2002, apenas a região da Grande Fortaleza registrou participação do VAB dos serviços acima dos cinquenta por cento (55,63%). Outros municípios que também registraram elevada participação do VAB dos serviços no VAB total foram: Cariri (38,51%); Centro Sul (34,16%); Sertão de Sobral (32,84%) e Litoral Leste (31,09%), todos acima dos trinta pontos percentuais de participação.

Em 2017, a região da Grande Fortaleza (61,28%) e a do Cariri (50,29%) foram as que registraram participação do VAB dos serviços no VAB total acima dos 50%. Outras regiões que também apresentaram elevada participação foram: Centro Sul (44,96%); Sertão de Sobral (44,94%) e Vale do Jaguaribe (41,51%).

Tabela 6.18: Participação da atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Região / Total Região (%)			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	8.669.386	24.805.145	45.614.978	48.682.137	55,63	56,48	59,51	61,28
Cariri	728.340	2.428.091	5.035.205	5.547.258	38,51	44,90	50,24	50,29
Centro Sul	247.607	786.775	1.438.204	1.540.013	34,16	41,47	44,23	44,96
Sertão de Sobral	396.694	1.243.605	2.495.336	2.737.738	32,84	38,66	45,08	44,94
Vale do Jaguaribe	270.060	785.251	1.682.909	2.000.149	28,49	33,57	39,75	41,51
Sertão dos Inhamuns	56.011	172.895	360.898	409.119	25,06	33,66	37,77	38,61
Sertão Central	183.599	616.331	1.252.334	1.370.372	27,29	34,18	37,91	38,40
Sertão dos Crateús	169.922	484.926	950.941	1.050.561	27,32	33,92	37,56	37,65
Sertão de Canindé	96.623	268.242	501.068	573.463	27,33	32,54	36,53	37,50
Serra da Ibiapaba	163.826	557.439	1.178.111	1.364.637	28,01	33,73	38,02	37,16
Litoral Leste	147.666	421.349	914.590	1.007.073	31,09	32,76	37,38	36,35
Litoral Norte	160.902	504.017	1.141.002	1.365.044	28,56	29,68	35,35	35,65
Litoral Oeste / Vale do Curu	196.819	715.228	1.124.263	1.257.315	26,14	34,18	32,86	32,45
Maciço de Baturité	106.672	284.974	584.194	681.556	24,45	26,01	33,33	31,24
Ceará	11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	46,30	49,26	52,77	53,50

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Entre os anos de 2002 e 2017, todas as catorze regiões registraram ganho de participação do VAB dos serviços no VAB total de cada região. Os maiores ganhos de participação foram observados nas regiões do Sertão dos Inhamuns (+13,56 p.p.); Vale do Jaguaribe (+13,02 p.p.); Sertão de Sobral (+12,10 p.p.) e Cariri (+11,78 p.p.), enquanto os menores ganhos foram observados no Litoral Leste (+5,27 p.p.); Grande Fortaleza (+5,66 p.p.) e Litoral Oeste/Vale do Curu (+6,31 p.p.).

Numa análise de mais curto prazo, mais especificamente na comparação dos anos de 2016 e 2017, nove regiões registraram ganho de participação do VAB de serviços no VAB total da região. Os maiores ganhos foram observados nas regiões da Grande Fortaleza (+1,77 p.p.); Vale do Jaguaribe (+1,76 p.p.); Sertão do Canindé (+0,97 p.p.) e Sertão dos Inhamuns (+0,85 p.p.). No grupo das perdas têm-se as regiões do Maciço de Baturité (-2,09 p.p.); Litoral Leste (-1,02 p.p.); Serra de Ibiapaba (-0,86 p.p.); Litoral Oeste/Vale do Curu (-0,41 p.p.) e Sertão de Sobral (-0,14 p.p.).

6.4 Administração Pública

Esta seção aborda a dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense para os anos de 2002, 2010, 2016 e 2017.

Novamente, começa-se com uma lista dos municípios que registraram as maiores participações na citada atividade para cada um dos anos selecionados com suas respectivas posições no ranking estadual.

Na sequência, apresenta-se uma lista dos municípios nos quais a atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação, ou seja, onde esta atividade apresenta elevada representatividade dentro do VAB municipal.

Posteriormente, calcula-se a participação da Região Metropolitana de Fortaleza e do interior do estado do Ceará no total do Valor Adicionado da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense. Em seguida, faz-se uma análise da participação intraregional desta atividade dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, revelando o peso da referida atividade dentro de cada uma dessas duas regiões.

Complementarmente, apresentam-se uma nova desagregação regional a partir das participações das catorze regiões de planejamento no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense para cada ano selecionado com suas respectivas posições no ranking estadual.

Por fim, calcula-se a participação da referida atividade dentro de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense revelando em qual região esta atividade apresenta maior representatividade econômica.

Na Tabela 6.19 é apresentado um total de 11 municípios que ocuparam alguma das dez primeiras posições em qualquer dos anos analisados. O município de Fortaleza registrou, em 2002, a maior participação no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense com um total de 29,82%, seguido pelas participações de Caucaia (3,29%), Maracanaú (2,84%), Juazeiro do Norte (2,54%) e Sobral (2,13%). A participação conjunta desses cinco municípios era de 40,61% no referido ano, revelando menor concentração espacial quando comparado a atividade de serviços analisada na subseção anterior cuja participação dos cinco maiores municípios foi de 74,71%.

Tabela 6.19: Municípios com maiores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - Ceará - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	1.756.333	4.751.260	8.019.862	8.726.235	29,82	28,92	28,22	28,32	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	193.764	571.397	1.029.332	1.098.418	3,29	3,48	3,62	3,57	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	167.087	457.409	803.043	862.280	2,84	2,78	2,83	2,80	3	4	3	3
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	149.663	468.180	783.182	844.136	2,54	2,85	2,76	2,74	4	3	4	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	125.482	392.424	698.989	740.168	2,13	2,39	2,46	2,40	5	5	5	5
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	71.153	208.558	385.415	424.848	1,21	1,27	1,36	1,38	7	7	6	6
RMC	Cariri	Crato	80.331	213.294	380.017	407.666	1,36	1,30	1,34	1,32	6	6	7	7
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	68.722	201.484	368.085	400.033	1,17	1,23	1,30	1,30	9	8	8	8
Interior	Centro Sul	Iguatu	70.095	182.993	318.352	333.409	1,19	1,11	1,12	1,08	8	9	9	9
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	51.579	147.789	293.275	310.868	0,88	0,90	1,03	1,01	12	12	10	10
Interior	Sertão de Canindé	Canindé	57.389	150.325	244.715	276.943	0,97	0,91	0,86	0,90	10	10	14	11
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

No ano de 2017, nota-se algumas mudanças de participações no grupo dos cinco maiores municípios, mantendo ainda suas posições no ranking estadual, revelando mudanças pouco expressivas ao longo dos últimos quinze anos. (Tabela 6.19).

O município de Fortaleza passou a responder por 28,32% do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, seguido pelos municípios de Caucaia (3,57%), Maracanaú (2,80%), Juazeiro do Norte (2,74%) e Sobral (2,40%). A participação conjunta desses cinco municípios reduziu-se levemente para 39,83% principalmente pela perda de participação de Fortaleza de 1,4 p.p. na comparação dos anos de 2002 e 2017.

Vale destacar algumas mudanças ocorridas nesses últimos quinze anos, a exemplo do ganho de participação de Aquiraz, que passou de 0,88%, décima segunda colocação em 2002, para 1,01%, décima colocação em 2016 e 2017, e a perda de participação de Canindé, que passou de 0,97%, décima colocação, para 0,90%, passando a ocupar a décima primeira posição no ranking estadual em 2017.

Na Tabela A7 no apêndice está disponível uma lista com os municípios que registraram as menores participações no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados.

Na Tabela 6.20 é apresentada uma lista de municípios nos quais a atividade da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação, indicando elevada dependência desses municípios em relação ao setor público.

Em 2002, o município de Graça registrou a maior participação dessa atividade no total do seu Valor Adicionado Bruto de 63,34%, ou seja, de cada R\$ 100,00 de Valor Adicionado pelo município, aproximadamente, R\$ 63,34 foram adicionados pela administração pública. Na sequência, têm-se os municípios de Tururu (62,19%), Chaval (61,85%), Poranga (61,27%), Martinópole (61,19%), Tejuçuoca (60,54%), Aiuaba (60,43%), Umirim (60,30%) e Apuiarés (60,15%), todos com participação acima dos 60%, sinalizando uma baixa participação do setor privado na atividade produtiva desses municípios.

Em 2017, Catarina passou a ocupar a primeira colocação no ranking cuja participação da administração pública no VAB municipal foi de 62,61%, seguido por Miraíma (62,24%), Graça (61,84%), Alcântara (61,17%), Baixio (60,37%) e Choró (60,28%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 60%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Na Tabela A8 no apêndice têm-se uma lista de municípios com as menores participações da referida atividade no VAB municipal.

Vale destacar que no grupo dos principais municípios alguns aumentaram significativamente sua dependência do setor público na comparação dos anos de 2002 e 2017, a exemplo de Pires Ferreira cuja participação aumentou em 15,41 p.p., seguido por Ibaretama (+13,84 p.p.), Choró (+12,39 p.p.), Itatira (+9,63 p.p.) e Baixio (+6,90 p.p.) apenas para listar os cinco principais crescimentos.

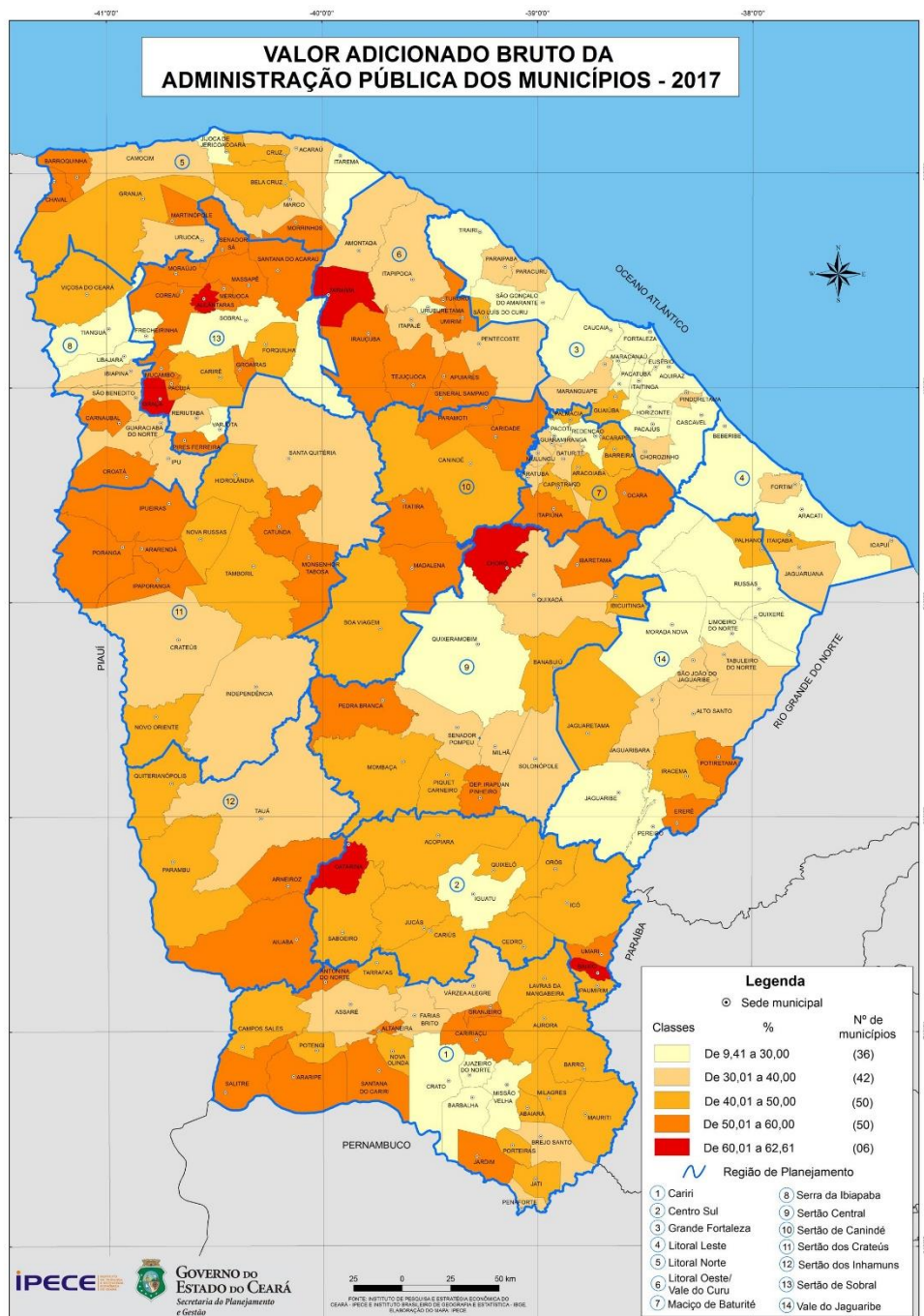
Por outro lado, também no grupo de maiores participações do VAB da administração pública no VAB municipal os que reduziram sua dependência do setor público, a exemplo de Umirim que reduziu a participação do VAB da administração pública em 7,90 p.p., seguido por Apuiarés (-6,23 p.p.), Chaval (-5,74 p.p.) e Tururu (-4,30 p.p.), dado o incremento de outras atividades produtivas nos citados municípios.

Tabela 6.20: Municípios nos quais a atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Centro Sul	Catarina	11.410	34.727	61.195	67.306	57,67	61,69	61,22	62,61	14	12	9	1
Interior	Litoral Oeste/Vale do Curu	Miraíma	8.583	26.267	46.430	52.266	56,16	58,71	62,12	62,24	21	26	7	2
RMS	Sertão de Sobral	Graça	12.923	32.983	53.061	57.256	63,34	62,70	63,61	61,84	1	9	2	3
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	8.410	22.719	36.232	41.033	56,72	63,07	62,74	61,17	18	7	4	4
Interior	Centro Sul	Baixio	4.581	12.186	23.910	26.700	53,48	56,80	59,01	60,37	36	37	16	5
Interior	Sertão Central	Choró	10.378	28.269	44.659	48.924	47,89	65,84	63,44	60,28	72	2	3	6
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	9.514	23.152	39.398	44.144	61,27	63,64	58,99	59,21	4	5	17	7
Interior	Litoral Oeste/ Vale do Curu	Tejuuoca	10.791	32.143	63.650	62.732	60,54	64,25	60,41	59,15	6	3	11	8
Interior	Litoral Oeste/Vale do Curu	GeneralSampaio	5.004	15.440	25.921	30.006	54,64	56,99	60,94	58,89	28	35	10	9
Interior	Centro Sul	Umari	5.699	14.518	26.438	27.839	53,67	55,58	58,97	58,66	34	51	18	10
Interior	Cariri	Altaneira	5.309	13.741	27.130	29.814	59,13	61,41	62,22	58,24	10	13	6	11
Interior	Litoral Oeste/ Vale do Curu	Tururu	9.431	30.765	53.305	56.542	62,19	66,50	57,66	57,90	2	1	21	13
RMS	Sertão de Sobral	PiresFerreira	6.184	18.735	30.536	31.891	42,48	53,40	64,26	57,89	100	62	1	14
Interior	Litoral Norte	Martinópolis	7.078	20.157	38.316	43.207	61,19	63,68	56,33	57,83	5	4	26	15
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	10.672	29.137	53.927	57.072	60,43	58,36	55,30	56,38	7	29	31	17
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	12.408	35.167	66.212	70.636	46,71	47,31	61,45	56,34	81	94	8	18
Interior	Litoral Norte	Chaval	10.015	27.430	44.453	49.625	61,85	59,57	56,95	56,10	3	19	24	19
Interior	Cariri	Granjeiro	4.594	11.023	19.126	20.956	57,95	59,49	62,69	55,92	12	21	5	21
Interior	Litoral Oeste/ Vale do Curu	Apuiarés	10.099	28.100	47.787	58.699	60,15	60,03	54,22	53,92	9	17	42	33
Interior	Sertão Central	Ibaretama	9.902	26.537	47.128	49.228	39,88	62,51	59,50	53,71	113	10	13	36
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	8.526	22.295	36.354	39.836	48,23	63,30	51,04	52,66	68	6	62	41
Interior	Sertão dos Crateús	Ararendá	8.187	21.275	37.252	39.882	50,23	62,90	59,57	52,46	54	8	12	43
Interior	Litoral Oeste/ Vale do Curu	Umirim	14.059	37.552	64.467	69.313	60,30	60,73	55,11	52,39	8	14	34	44
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	23,52	23,75	22,66	23,66	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.



Mapa 7: Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade soical – 2017.

Fonte: IPECE/IBGE.

No Mapa 7 acima é apresentado a distribuição geográfica do VAB da Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social (APU) dos municípios cearenses no ano de 2017. Verifica-se que um total de 56 municípios possuem o VAB da APU superior a 50%, revelando, desse modo, um alto grau de dependência do setor público. De acordo com o mapa, os municípios com menores participações estão na região da Grande Fortaleza, Litoral Leste, Vale do Jaguaribe e Cariri.

Após conhecer os municípios com maior participação no VAB da administração pública e aqueles que possuem elevada participação no VAB municipal, faz-se agora uma análise mais agregada do território cearense.

Na Tabela 6.21 é exposta a participação da RMF e interior no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados. Em todos os anos, nota-se que o interior registrou participação superior aos 55%, revelando o maior peso da administração pública no agregado dessa região. Em 2002, o VAB da administração pública no interior era 1,26 vezes maior que o da RMF. Em 2017, essa relação apresentou leve redução, atingindo o valor 1,24.

Tabela 6.21: Participação na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	5.890.425	16.430.304	28.422.570	30.810.364
Interior	3.286.436	9.166.103	15.750.026	17.055.213
Região Metropolitana de Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.672.544	13.755.151

Região	Participação da Administração pública Região/Administração pública Total Ceará (%)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	55,79	55,79	55,41	55,36
Região Metropolitana de Fortaleza	44,21	44,21	44,59	44,64
Interior/RMF	1,26	1,26	1,24	1,24
RMF/Interior	0,79	0,79	0,80	0,81

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Por sua vez, na Tabela 6.22 é abordado um enfoque diferente, ou seja, fornece a relevância da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social dentro de cada região, RMF e interior cearense. Em 2002, a administração pública respondia por 23,52% do total do VAB estadual, na RMF esta participação era menor, 16,71%; e no interior esta participação era maior, 34,75%, confirmando a maior dependência dos municípios extra-RMF em relação ao setor público.

Em 2017, a participação desta atividade no total do VAB estadual aumentou levemente para 23,69%, resultado do incremento da participação na RMF (17,32%) e da significativa redução do interior cearense (29,51%), isto é, houve uma redução da dependência da administração pública nos últimos quinze anos.

Tabela 6.22: Participação da atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	5.890.425	16.430.304	28.422.570	30.810.364
Interior	3.286.436	9.166.103	13.888.212	14.945.262
Região Metropolitana de Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.672.544	13.755.151

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	25.041.259	69.178.380	121.800.203	130.078.888
Interior	9.456.271	25.257.145	45.153.712	50.642.059
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	76.646.491	79.436.830

Região	Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2016	2017
Ceará	23,52	23,75	23,34	23,69
Interior	34,75	36,29	30,76	29,51
Região Metropolitana de Fortaleza	16,71	16,54	16,53	17,32

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Na Tabela 6.23 é apresentada outra espacialidade da distribuição da participação dos municípios no total do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados, revelando qual região de planejamento concentra a maior participação da administração pública.

Tabela 6.23: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração pública Região/Administração pública Total Ceará			
	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Grande Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.672.544	13.755.151	44,21	44,21	44,59	44,64
Cariri	651.697	1.822.420	3.162.843	3.432.655	11,06	11,09	11,13	11,14
Sertão de Sobral	323.333	926.915	1.624.647	1.745.814	5,49	5,64	5,72	5,67
Litoral Oeste / Vale do Curu	240.860	707.961	1.261.863	1.376.398	4,09	4,31	4,44	4,47
Litoral Norte	249.916	736.046	1.259.884	1.367.927	4,24	4,48	4,43	4,44
Sertão Central	264.722	716.459	1.236.132	1.327.828	4,49	4,36	4,35	4,31
Vale do Jaguaribe	273.842	735.407	1.233.436	1.324.054	4,65	4,48	4,34	4,30
Centro Sul	267.732	720.817	1.236.002	1.302.247	4,55	4,39	4,35	4,23
Serra da Ibiapaba	220.113	633.653	1.109.914	1.202.663	3,74	3,86	3,91	3,90
Sertão dos Crateús	251.746	670.760	1.095.528	1.187.476	4,27	4,08	3,85	3,85
Maciço de Baturité	171.107	473.187	810.719	874.568	2,90	2,88	2,85	2,84
Litoral Leste	136.117	378.475	658.695	744.936	2,31	2,30	2,32	2,42
Sertão de Canindé	140.998	390.456	644.092	708.568	2,39	2,38	2,27	2,30
Sertão dos Inhamuns	94.253	253.546	416.270	460.080	1,60	1,54	1,46	1,49
Ceará	5.890.425	16.430.304	28.422.570	30.810.364	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Nota-se, ainda que é grande a participação da região da Grande Fortaleza no total do VAB da administração pública. Em 2002, a citada região concentrava 44,21%, sendo essa concentração, possivelmente, relacionada a sua elevada aglomeração populacional. Na sequência, ainda em 2002, têm-se as regiões do Cariri (11,06%), Sertão de Sobral (5,49%), Vale do Jaguaribe (4,65%) e Centro Sul (4,55%), que somadas representaram 69,95% do VAB da administração pública.

Em 2017, a região da Grande Fortaleza manteve-se na liderança com participação de 44,64% do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, seguido pelas regiões do Cariri (11,14%), Sertão de Sobral (5,67%), Litoral Oeste/Vale do Curu (4,47%) e Litoral Norte (4,44%) que, somadas, respondiam por 70,36% do VAB.

Na comparação dos anos de 2002 e 2017, sete das catorze regiões aumentaram sua participação no total do VAB da atividade da administração pública estadual, sendo elas: Grande Fortaleza (+0,44 p.p.); Litoral Oeste/Vale do Curu (+0,38 p.p.); Sertão de Sobral (+0,18 p.p.); Litoral Norte (+0,20 p.p.); Serra de Ibiapaba (+0,17 p.p.); Cariri (0,08 p.p.); Litoral Leste (0,11 p.p.). Por outro lado, as demais regiões tiveram redução de participação com destaque para Sertão do Crateús (-0,42 p.p.); Vale do Jaguaribe (-0,35 p.p.) e Centro Sul (-0,32 p.p.).

Após analisar a dinâmica das participações das catorze regiões de planejamento no total do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, cabe agora uma análise da participação do VAB da referida atividade dentro do VAB de cada região, para detectar em quais regiões há maior dependência do setor público. (ver Tabela 6.24).

Em 2002, o Litoral Norte era a região que apresentava maior dependência dos serviços prestados pela administração pública, cuja participação desta atividade no VAB total da referida região era de 44,35%, seguida pelas regiões Sertão dos Inhamuns (42,16%), Sertão dos Crateús (40,47%), Sertão do Canindé (39,89%), Sertão Central (39,34%), Maciço de Baturité (39,22%), Serra de Ibiapaba (37,63%) e Centro Sul (36,94%), todos com participação acima dos 35%. Apenas três região registraram participação abaixo dos trinta pontos percentuais: Grande Fortaleza (16,71%), Sertão de Sobral (26,77%) e Litoral Leste (28,66%), revelando menor dependência da administração pública.

Tabela 6.24: Participação da atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração pública Região / Total Região (%)			
	2010	2011	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Sertão de Canindé	140.998	390.456	644.092	708.568	39,89	47,37	46,96	46,33
Sertão dos Inhamuns	94.253	253.546	416.270	460.080	42,16	49,36	43,56	43,42
Sertão dos Crateús	251.746	670.760	1.095.528	1.187.476	40,47	46,92	43,27	42,56
Maciço de Baturité	171.107	473.187	810.719	874.568	39,22	43,19	46,26	40,09
Centro Sul	267.732	720.817	1.236.002	1.302.247	36,94	37,99	38,01	38,02
Sertão Central	264.722	716.459	1.236.132	1.327.828	39,34	39,73	37,42	37,21
Litoral Norte	249.916	736.046	1.259.884	1.367.927	44,35	43,34	39,03	35,72
Litoral Oeste / Vale do Curu	240.860	707.961	1.261.863	1.376.398	31,99	33,83	36,89	35,53
Serra da Ibiapaba	220.113	633.653	1.109.914	1.202.663	37,63	38,34	35,82	32,75
Cariri	651.697	1.822.420	3.162.843	3.432.655	34,46	33,70	31,56	31,12
Sertão de Sobral	323.333	926.915	1.624.647	1.745.814	26,77	28,81	29,35	28,66
Vale do Jaguaribe	273.842	735.407	1.233.436	1.324.054	28,89	31,44	29,13	27,48
Litoral Leste	136.117	378.475	658.695	744.936	28,66	29,42	26,92	26,89
Grande Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.672.544	13.755.151	16,71	16,54	16,53	17,32
Ceará	5.890.425	16.430.304	28.422.570	30.810.364	23,52	23,75	23,34	23,69

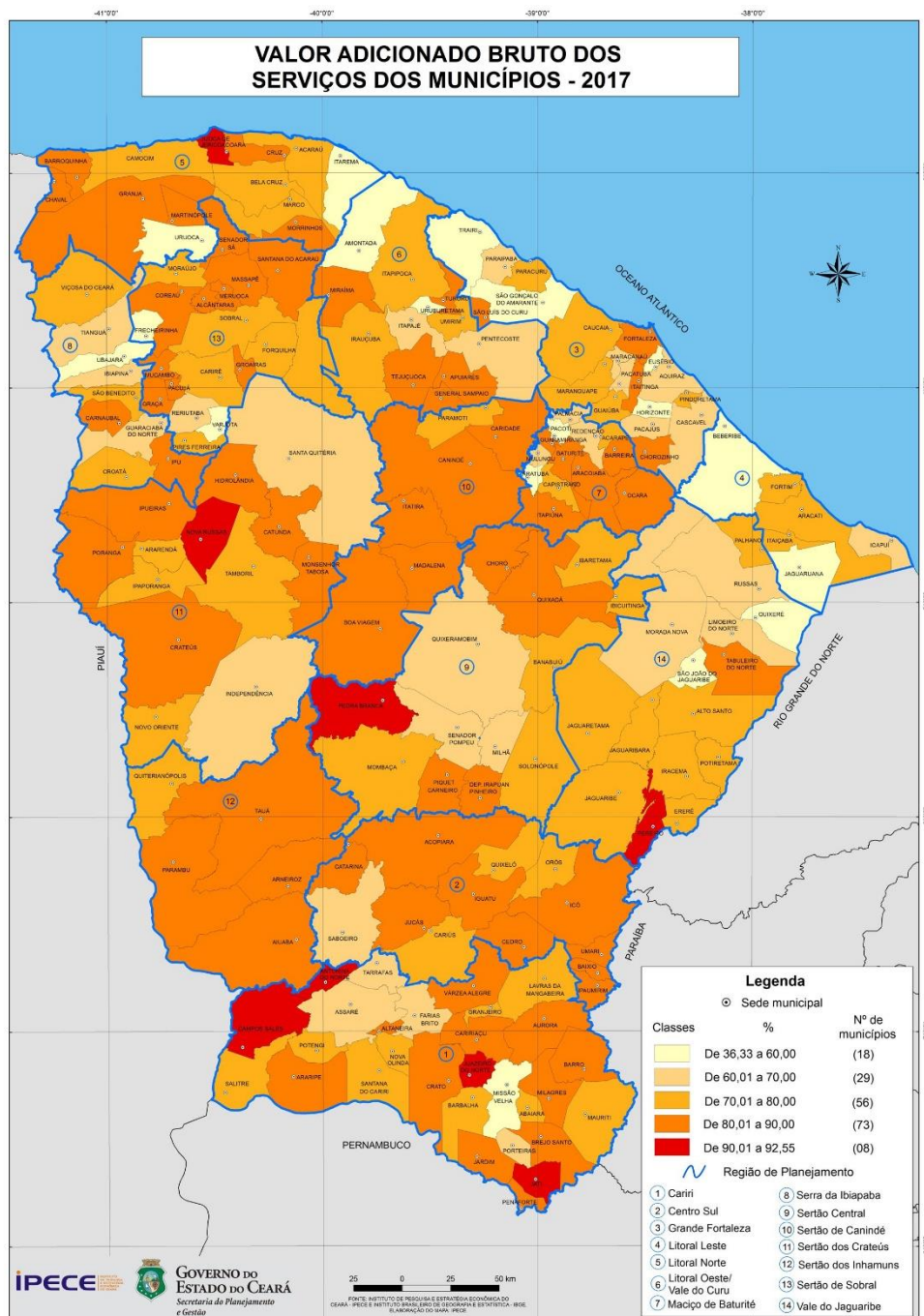
Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria

Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Em 2017, o número de regiões cuja participação do VAB da administração pública no total do VAB da região é acima dos 40% aumentou. A maior participação foi registrada na região do Sertão do Canindé (46,33%), seguido pelo Sertão dos Inhamuns (43,42%), Sertão do Crateús (42,56%), Maciço de Baturité (40,09%) e Centro Sul (38,02%).

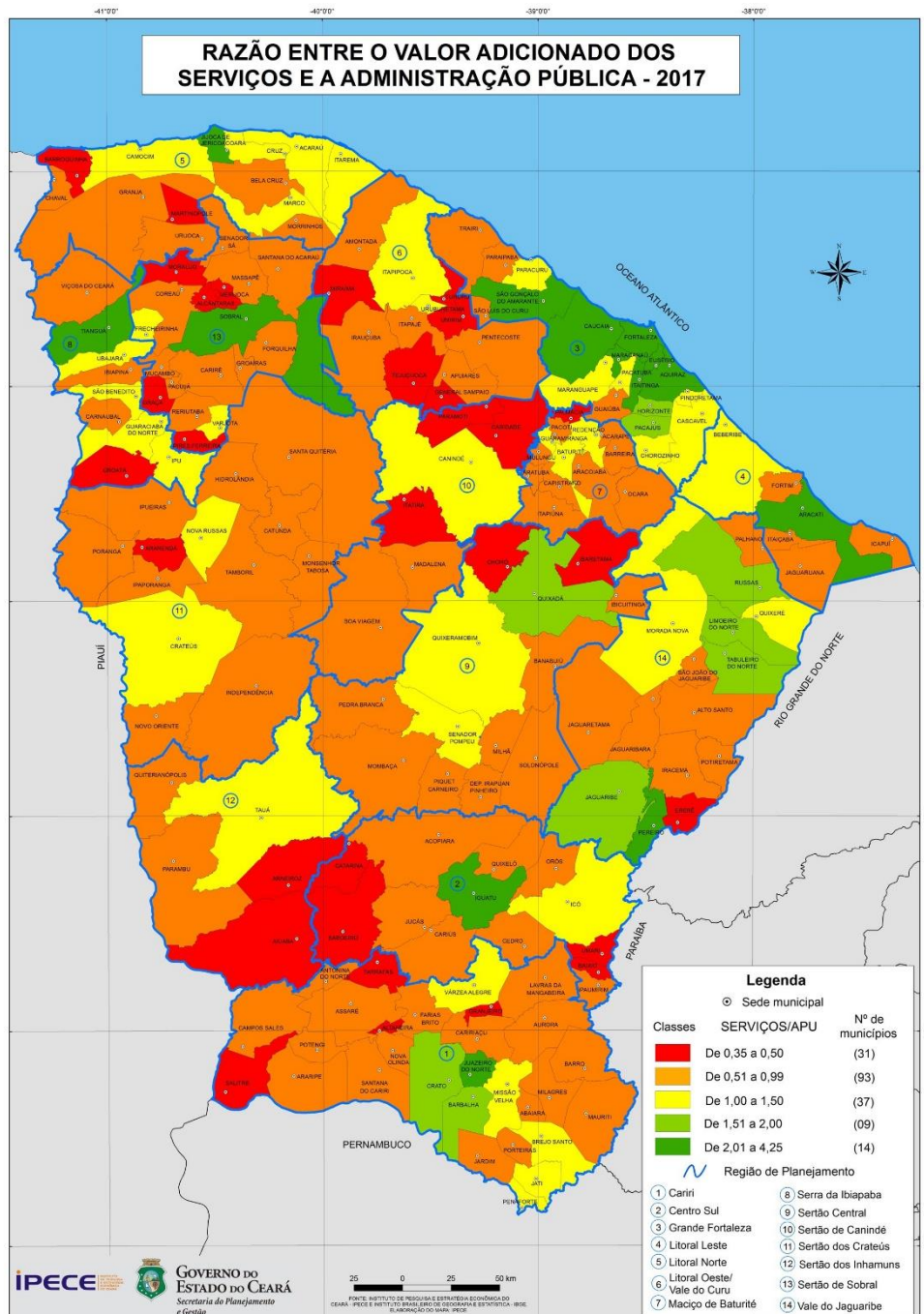
Na comparação dos anos de 2002 e 2017, oito das catorze regiões registraram ganho de participação da atividade da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no total do VAB da referida região. Destacam-se as regiões que apresentaram os maiores incrementos de participação nos últimos quinze anos: Sertão de Canindé (+6,44 p.p.); Litoral Oeste/Vale do Curu (+3,53 p.p.) e Sertão do Crateús (+2,09p.p.). Por outro lado, em seis regiões a administração pública perdeu participação, destacando-se o Litoral Norte (-8,63 p.p.), Cariri (-3,34 p.p.) e Sertão Central (-2,14 p.p.).

No Mapa 8 apresenta-se a distribuição territorial dos municípios quanto a participação do Valor Adicionado Bruto dos Serviços (incluindo APU) no VAB total do município. Evidencia-se que a grande maioria dos municípios cearenses tem a maior participação de sua economia vinculada a essa atividade, tendo somente 18 municípios com VAB dos serviços inferior a 60%. Destacam-se os municípios de Antonina do Norte, Campos Sales, Jijoca de Jericoacoara, Nova Russas, Juazeiro do Norte, Jati, Pedra Branca e Pereiro, com uma taxa superior a 90% em 2017.



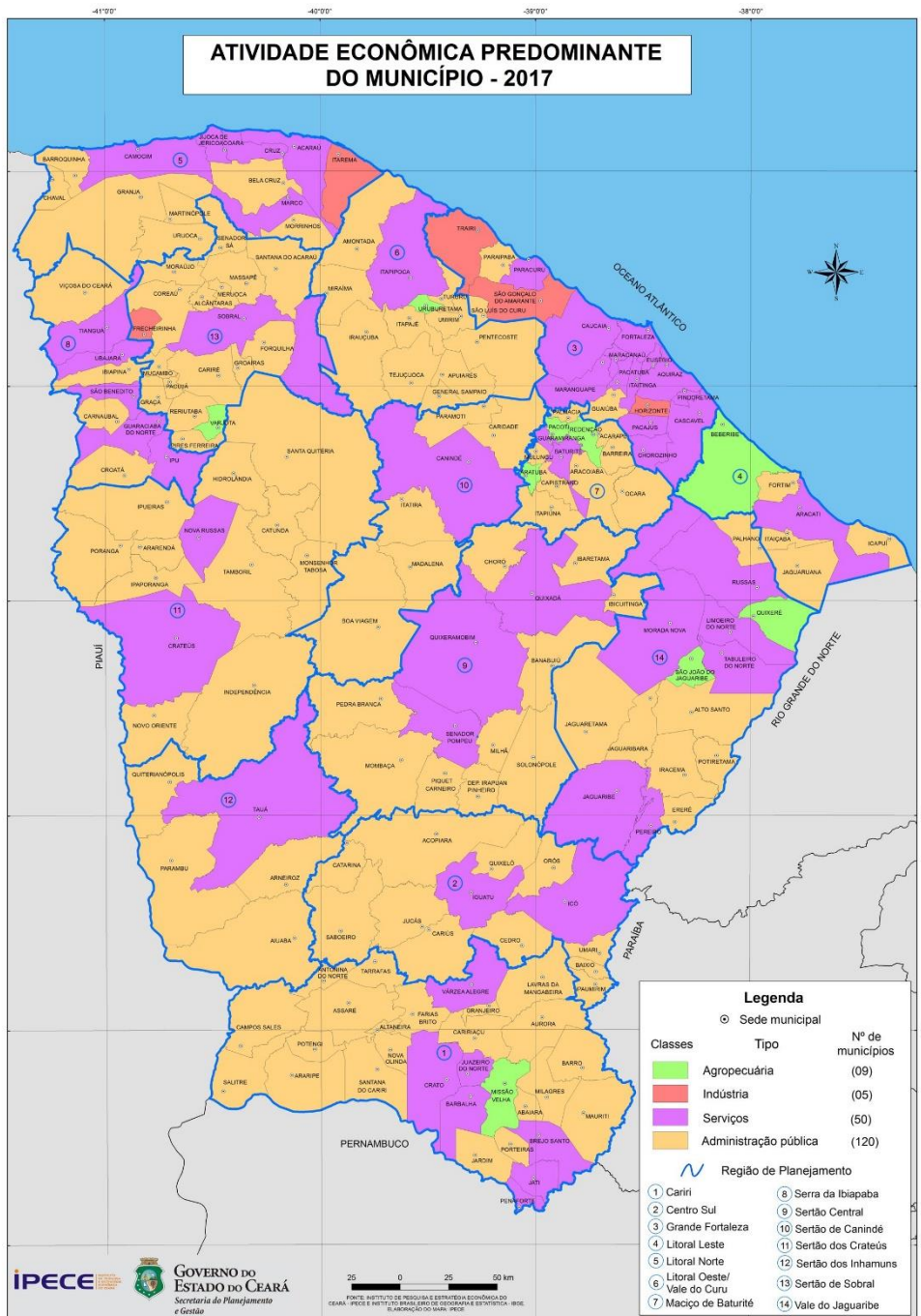
Mapa 8: Valor Adicionado Bruto dos Serviços – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

O Mapa 9 apresenta a relação entre o Valor Adicionado dos Serviços e os serviços da Administração Pública em 2017, objetivando estudar o peso da administração pública no setor de serviços em cada município. Verifica-se que a APU tem maior destaque que as demais atividades do setor de Serviços em 124 municípios, os quais estão marcados nas cores vermelha e laranja do mapa. Por sua vez, os municípios classificados na cor verde do mapa, ou seja, 14 municípios, são aqueles que detém a melhor condição relativa para o VAB dos Serviços em comparação com a Administração pública.



Mapa 9: Mapa da relação entre o Valor Adicionado de Serviços e a APU – 2017.
Fonte: IPECE/IBGE.

Finalmente, o Mapa 10 exibe a atividade preponderante nos municípios para o ano de 2017, evidenciando-se que em 120 municípios prevalece a atividade de Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social (APU), vindo em seguida as atividades concernentes aos Serviços (50 municípios), Agropecuária (9 municípios) e Indústria (5 municípios).



Mapa 10: Atividade predominante nos municípios – 2017.
 Fonte: IPECE/IBGE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste documento é divulgar e analisar os resultados do PIB dos Municípios do Estado do Ceará para o ano de 2017, fazendo uma análise comparativo com desempenho registrado nos anos de 2002, 2010 e 2016 tendo como base a metodologia integrada para todas as Unidades da Federação do Sistema de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais e Manual de Contas Nacionais de 1993 (SNA 1993) e sua revisão (SNA 2008).

O cálculo é baseado na distribuição do Valor Adicionado Bruto a preços básicos em valores correntes das atividades econômicas obtidos pelas Contas Regionais do Brasil.

Os resultados revelam que a capital do Estado, Fortaleza, mesmo concentrando 41,6% do PIB estadual no ano de 2017 perdeu participação, na medida em que em 2002 concentrava 46,7% do PIB estadual.

Por outro lado, em 2017, 172 municípios apresentavam 32,86% da atividade econômica cearense. Em 2002, 173 municípios apresentavam 31,56%.

Nesse período de 15 anos cabe destacar a evolução da participação dos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante no PIB total do Estado. Em 2002, Caucaia apresentava participação de apenas 2,91% saltando para 3,96% em 2017. São Gonçalo do Amarante, por sua vez, em 2002, tinha uma participação de 0,26%; no ano de 2017 sua participação foi de 2,08%.

Os resultados também revelam alta concentração na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) dos municípios com maior participação no PIB do estado do Ceará em 2017.

Adicionalmente, 57,61% (106) dos municípios possuem PIB estão na faixa de R\$ (mil) 100.000,01 e R\$ 500.000,00, tendo apenas seis com valor acima de R\$ 3,0 bilhões, sendo eles: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Juazeiro do Norte, Sobral e São Gonçalo do Amarante, todos eles localizados em regiões metropolitanas do Estado.

Por sua vez, dos 10 municípios com maior participação no PIB do estado do Ceará em 2017, 7 (sete) pertencem a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), sendo eles: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Eusébio, Aquiraz, e Horizonte.

Com relação ao PIB per capita, o grande destaque foi o município de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição em 2002 para a 2ª posição em 2016 e saltando para

primeiro lugar em 2017. Ademais, foi a primeira vez que um município cearense superou, em termos nominais, o valor de R\$60.000,00 (R\$63.843,00).

Nesses últimos anos, São Gonçalo do Amarante apresentou expansão econômica em virtude da implantação de indústrias que compõem o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP).

Outros dois municípios que merecem destaque no crescimento do PIB per capita são os de Pereiro e Itarema. Em 2002, eles ocupavam apenas 99ª e 42ª posição, respectivamente, tendo no ano de 2017 saltado para a 9ª e 10ª posições, respectivamente. Como pode ser observado, há uma clara evolução do PIB per capita destes dois municípios ao longo da série histórica.

No que corresponde as grandes atividades econômicas, foi observado que Missão Velha é o município em primeiro lugar no ano de 2017 na participação do Valor Adicionado Bruto da agropecuária do Estado (4,21%). Em 2002, esse município ocupava o 60º lugar. O município destacou-se na produção de banana tendo no ano sido o 12º município brasileiro no valor de produção desse produto.

O município de Beberibe aparece em 2º lugar, com participação de 3,86% e embora mantenha-se no mesmo lugar do ranking de 2016, a participação de 2017 ficou acima da obtida no ano anterior. Beberibe é um grande produtor de castanha de caju, coco-da-baía, aves e camarão. Em terceiro lugar ficou Limoeiro do Norte, com 3,03% de participação. Limoeiro do Norte encontrava-se na 1ª posição do ranking, porém, devido a crise hídrica causada pelo longo período de seca, a produção de melão, mamão, melancia e banana tiveram grandes reduções, influenciando negativamente no aumento do PIB do município.

Missão Velha também apresentou a maior participação no setor agropecuário (53,01%) em 2017, sendo o único município com mais de cinquenta por cento de sua economia nessa atividade, impulsionado pela produção de banana, tomate e feijão.

Pacoti, Aratuba e São João do Jaguaribe são municípios onde o setor agropecuário também apresentam elevada importância, com participações de 47,37%, 45,43% e 44,84%, respectivamente. Pacoti apresenta uma economia forte na produção de banana, café e fava. Aratuba é forte na produção de banana, tomate e fava e São João do Jaguaribe destaca-se na produção de banana, leite e feijão.

No que se refere as regiões de planejamento do Ceará, constatou-se que o Cariri voltou a ser a região com maior participação na atividade, com 15,22%, sendo a maior participação dentre os anos analisados. De fato, a Região do Cariri possui características

favoráveis para a produção agrícola. A Região do Vale do Jaguaribe, por sua vez, concentrou 12,25% de participação do Valor Adicionado Bruto (VBP) da agropecuária, com destaque para bacia leiteira, quando mesmo em período de seca manteve o ritmo de crescimento da produção de leite devido a tecnologia utilizada. A região também é importante no cultivo de frutas. A Região da Grande Fortaleza participou com 11,52% em 2017 e a Região da Serra da Ibiapaba apresentou-se como a quarta maior no setor agropecuário, com 9,79% de participação.

Na análise do setor agropecuário em termos de estrutura econômica de cada região verificou-se que no ano de 2017 o Maciço de Baturité apresentou a maior participação do setor, respondendo por 23,57% da economia da região. Em seguida está o Litoral Leste, com 20,64% de participação, Serra da Ibiapaba com 19,95% e Vale do Jaguaribe com 19,04%. A Região da Grande Fortaleza apresentou a menor participação da agropecuária em sua economia, com apenas (1,09%).

Quanto a atividade industrial, destaque para Itarema que passou a integrar o grupo dos principais municípios industriais no estado, respondendo por 1,53% do Valor Adicionado total da indústria e ocupando a décima colocação. Em 2016, a participação do município foi de apenas 0,49% o que lhe conferia a vigésima sétima posição na lista. Já em 2017, com um crescimento de 1,04 pontos percentuais (p.p.), o município registrou a segunda maior ganho de participação no ano, sendo superada apenas por São Gonçalo do Amarante. Na indústria local o destaque é o segmento de Eletricidade, gás e água com a geração de energia elétrica a partir dos parques eólicos.

São Gonçalo do Amarante, por sua vez, apresenta um movimento da indústria no cenário estadual não apenas em 2017. Na comparação com 2010, o ganho de participação acumulado é de 6,11 p.p em um processo associado ao desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Mais especificamente, e nos anos mais recentes, o crescimento da indústria no município é explicado pelo segmento de Eletricidade, gás e água, com destaque para geração de energia elétrica a partir das termoeletricas. A relevância do segmento é também refletida na importância para o estado, uma vez que a atividade em SGA responde por 24,1% do valor adicionado em todo o estado.

Ademais, repetindo o ano de 2016, SG do Amarante se manteve como o município mais industrial no Ceará. Em 2017, a participação da indústria no valor adicionado total local chegou a 61,35%, uma elevação de 3,55 p.p. em relação ao ano anterior. Na década, o ganho de participação é de 27,32 pontos percentuais. Essa maior importância da atividade industrial é, em geral, associada ao desenvolvimento do Complexo Industrial

do Porto do Pecém (CIPP), e mais especificamente, à atividade de geração de energia elétrica, como comentado.

É importante também observar que em 2017 a participação da indústria no valor adicionado cearense alcançou 17,06%, o menor percentual da série iniciada em 2002, retratando uma redução de 2,14 p.p. em relação a 2016. Na comparação com 2010, a redução na participação é de 4,88 p.p. Esse movimento de perda de importância relativa por parte da indústria também tem acontecido em municípios de grande participação para a atividade em nível estadual, como Fortaleza (-6,02 p.p.) e Maracanaú (-15,14 p.p.).

Em direção oposta ao estado e similar à SG do Amarante, o município de Itarema também tem experimentado uma expansão relativa expressiva da indústria local. Em 2017, a atividade respondeu por 48,03% do valor adicionado total, um crescimento de 19,33 p.p. sobre o ano anterior, o maior entre os seus pares cearenses. Na década, o ganho de participação é de 23,47 p.p. Como já citado, a atividade de geração de energia é o destaque no município.

Já Frecheirinha manteve, em 2017, uma participação da indústria estável em relação ao ano passado, com 45,19%, uma alta de 0,32 p.p. em relação a 2016. Na comparação com 2010, a expansão é de 32,21 p.p. No município, o destaque é a indústria de transformação com as atividades de têxtil e vestuário.

Considerando as regiões que concentram a maior parcela da produção industrial no Estado, a Grande Fortaleza, que se confunde com a RMF, concentrou 72,71% do valor adicionado total da indústria. Como já comentado anteriormente, essa participação é 2,43 p.p. inferior à registrada em 2016 e retrata a maior redução entre todas as quatorze regiões do estado.

Para a atividade dos Serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), foi observado que um total de treze municípios já ocupou uma das dez primeiras colocações nos anos selecionados entre as maiores participações no total do Valor Adicionado Bruto da atividade de serviços cearense revelando recorrência de grande parte deles ao longo dos últimos quinze anos. Ou seja, os municípios com as maiores participações no VAB dos serviços cearense são praticamente os mesmos. Em 2002, as cinco primeiras posições eram ocupadas por Fortaleza (63,89%); Maracanaú (3,27%); Sobral (2,64%); Juazeiro do Norte (2,59%) e Caucaia (2,37%). Em 2017, as cinco primeiras colocações foram ocupadas por Fortaleza (53,24%); Maracanaú (5,10%); Juazeiro do Norte (3,92%); Caucaia (3,65%) e Sobral (2,96%).

Adicionalmente, em 2002, apenas dois municípios registraram participação do VAB dos serviços no total do VAB municipal acima de 50%: Fortaleza (65,65%) e Juazeiro do Norte (53,49%). Outros cinco municípios registraram participação entre 40% e 50%: Crato (45,78%); Iguatu (45,49%); Brejo Santo (41,25%); Russas (40,77%) e Crateús (40,58%). Em 2017, foi percebido algumas mudanças nos serviços. Um total de quatro municípios passou a registrar participação da atividade acima dos 60%: Pereiro (73,31%); Fortaleza (69,75%); Juazeiro do Norte (68,87%) e Jijoca de Jericoacoara (65,22%).

Pode-se também observar o peso do Valor Adicionado da atividade de serviços dentro do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e do interior do Estado. Em 2002, o VAB dos serviços participava com 55,63% do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e com apenas 30,93% do VAB total dos municípios que formam o interior do estado do Ceará. Em 2017, a participação do VAB dos serviços no total do VAB da Região Metropolitana de Fortaleza aumentou para 61,28% e no total do interior passou a ser de 41,28%, revelando ganho de participação dessa atividade em praticamente todo o estado, principalmente nos municípios fora da RMF. Ou seja, foram nos municípios do interior do estado do Ceará que a atividade de Serviços ganhou maior importância relativa.

No que corresponde ao Valor Adicionado Bruto da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social destaca-se que o município de Fortaleza registrou, em 2002, a maior participação no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense com um total de 29,82%, seguido pelas participações de Caucaia (3,29%), Maracanaú (2,84%), Juazeiro do Norte (2,54%) e Sobral (2,13%). No ano de 2017, nota-se algumas mudanças de participações no grupo dos cinco maiores municípios, mantendo ainda suas posições no ranking estadual, revelando mudanças pouco expressivas ao longo dos últimos quinze anos. De fato, o município de Fortaleza passou a responder por 28,32% do VAB da atividade, seguido pelos municípios de Caucaia (3,57%), Maracanaú (2,80%), Juazeiro do Norte (2,74%) e Sobral (2,40%). A participação conjunta desses cinco municípios reduziu-se levemente para 39,83% principalmente pela perda de participação de Fortaleza de 1,4 p.p. na comparação dos anos de 2002 e 2017.

Por sua vez, deve-se ressaltar que o município de Graça registrou a maior participação dessa atividade no total do seu Valor Adicionado Bruto de 63,34%, ou seja, de cada R\$ 100,00 de Valor Adicionado pelo município, aproximadamente, R\$ 63,34

foram adicionados pela administração pública no ano de 2002. Na sequência, têm-se os municípios de Tururu (62,19%), Chaval (61,85%), Poranga (61,27%), Martinópolis (61,19%), Tejuçuoca (60,54%), Aiuaba (60,43%), Umirim (60,30%) e Apuiarés (60,15%), todos com participação acima dos 60%, sinalizando uma baixa participação do setor privado na atividade produtiva desses municípios.

No ano de 2017, Catarina passou a ocupar a primeira colocação no ranking cuja participação da administração pública no VAB municipal foi de 62,61%, seguido por Miraíma (62,24%), Graça (61,84%), Alcântara (61,17%), Baixio (60,37%) e Choró (60,28%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 60%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Finalmente, observou-se que o VAB da administração pública do interior no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, em 2002, era 1,26 vezes maior que o da RMF. Em 2017, essa relação apresentou leve redução, atingindo o valor 1,24.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social**. A Nova Referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social**. A Nova Referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota Metodológica Nº 01**. Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais, Referência 2010, jan. 2015a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota Metodológica da Série do PIB dos Municípios**, Referência 2010, set. 2015b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno dos Municípios**. Série Relatórios Metodológicos, Volume 29, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010–2015**. Contas Nacionais Número 58, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno dos Municípios**. Contas Nacionais, N. 65, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017**, n. 05. Fortaleza: IPECE. 2019

UNITED NATIONS. World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development. System of National Accounts, 1993, 2008.

APÊNDICE

Tabela A1: Municípios com menores participações no PIB, a preços correntes – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Município / PIB Total (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Cariri	Granjeiro	8.100	18.993	31.750	38.617	0,03	0,02	0,02	0,03	184	184	184	184
Interior	Centro Sul	Baixio	8.798	22.268	41.926	45.671	0,03	0,03	0,03	0,03	183	183	183	183
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	9.307	25.582	43.465	47.599	0,03	0,03	0,03	0,03	180	180	181	182
Interior	Centro Sul	Umari	10.875	27.089	46.383	49.082	0,04	0,03	0,03	0,03	175	177	178	181
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	9.051	25.138	42.738	49.702	0,03	0,03	0,03	0,03	182	181	182	180
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	10.504	26.419	51.363	52.313	0,04	0,03	0,04	0,04	177	178	174	179
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	9.373	28.344	44.118	53.074	0,03	0,04	0,03	0,04	179	175	180	178
Interior	Cariri	Altaneira	9.289	23.342	45.370	53.085	0,03	0,03	0,03	0,04	181	182	179	177
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	12.708	30.506	50.166	53.340	0,04	0,04	0,04	0,04	170	172	175	176
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	10.205	25.750	49.556	53.936	0,04	0,03	0,04	0,04	178	179	176	175
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	14.835	35.918	49.087	57.104	0,05	0,05	0,04	0,04	164	167	177	174
Interior	Cariri	Antonina do Norte	11.425	28.053	51.626	57.869	0,04	0,04	0,04	0,04	174	176	173	173
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	10.533	29.869	60.819	62.687	0,04	0,04	0,04	0,04	176	173	168	171
Estado	Estado	Ceará	28.718.840	79.336.299	138.422.521	147.890.392	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A2: Municípios com menores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	1.752	3.516	4.575	5.295	100	163	184	184
Interior	Centro Sul	Catarina	1.249	3.111	5.139	5.451	182	183	183	183
Interior	Sertão de Canindé	Caridade	2.520	3.584	5.264	5.684	38	160	181	182
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tejuçuoca	1.313	3.088	5.842	5.832	180	184	173	181
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	1.548	3.436	5.225	6.046	148	168	182	180
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	1.229	3.187	5.950	6.087	184	181	169	179
Interior	Sertão Central	Choró	1.796	3.426	5.474	6.249	93	171	180	178
RMS	Sertão de Sobral	Graça	1.404	3.607	5.648	6.272	169	156	178	177
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	1.714	4.020	5.485	6.310	109	116	179	176
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tururu	1.321	3.320	6.059	6.354	178	178	164	175
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	1.348	3.138	5.712	6.360	174	182	177	174
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Miraíma	1.331	3.626	5.728	6.389	176	153	176	173
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	1.589	3.669	5.743	6.616	135	148	175	166
Interior	Litoral Norte	Granja	1.229	3.513	6.920	6.763	183	164	118	160
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	1.593	3.232	6.422	6.866	134	179	144	156
Interior	Litoral Norte	Martinópolis	1.317	3.209	6.403	6.983	179	180	149	153
Interior	Litoral Norte	Chaval	1.343	3.796	6.312	7.127	175	134	153	145
Interior	Sertão Central	Ibaretama	1.964	3.396	6.224	7.210	73	175	157	143
Interior	Sertão dos Crateús	Ararendá	1.640	3.338	6.001	7.273	126	177	168	140
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	1.321	3.522	6.339	7.789	177	162	152	117
Interior	Centro Sul	Saboeiro	1.456	3.389	6.762	8.256	163	176	126	103
Interior	Litoral Norte	Uruoca	1.253	3.667	8.300	10.856	181	149	72	54
Estado	Estado	Ceará	3.751,87	9.391,07	15.442,63	16.394,99	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A3: Municípios com menores participações na atividade da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	1.579	1.728	2.725	2.900	0,08	0,05	0,05	0,04	180	184	183	184
Interior	Cariri	Antonina do Norte	1.252	1.808	1.795	3.170	0,07	0,05	0,03	0,04	182	183	184	183
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	2.372	2.474	4.269	4.328	0,13	0,07	0,07	0,06	169	179	179	182
Interior	Centro Sul	Baixio	2.107	3.088	4.843	4.934	0,11	0,09	0,08	0,07	172	172	171	181
Interior	Cariri	Jati	2.175	4.424	4.552	5.048	0,12	0,13	0,08	0,07	171	155	176	180
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	2.437	2.698	4.873	5.276	0,13	0,08	0,09	0,07	166	178	169	179
Interior	Litoral Norte	Chaval	1.590	3.016	5.043	5.363	0,08	0,09	0,09	0,07	179	175	167	178
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	3.046	3.789	4.395	5.596	0,16	0,11	0,08	0,07	154	166	178	177
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	1.630	2.401	7.308	5.684	0,09	0,07	0,13	0,08	177	180	155	176
RMS	Sertão de Sobral	Groaíras	2.599	3.143	5.587	5.890	0,14	0,09	0,10	0,08	160	171	164	175
RMS	Sertão de Sobral	Mucambo	2.379	3.959	4.575	6.051	0,13	0,11	0,08	0,08	168	163	175	174
Interior	Cariri	Altaneira	1.144	2.195	2.785	6.055	0,06	0,06	0,05	0,08	184	181	182	173
Interior	Cariri	Penaforte	1.594	3.571	5.164	6.862	0,08	0,10	0,09	0,09	178	170	166	169
Interior	Cariri	Granjeiro	1.338	3.040	3.447	6.938	0,07	0,09	0,06	0,09	181	174	181	167
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	2.461	4.050	4.146	7.049	0,13	0,12	0,07	0,09	164	161	180	166
Interior	Litoral Norte	Martinópolis	1.247	1.933	7.680	7.505	0,07	0,06	0,13	0,10	183	182	152	162
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tururu	1.755	2.898	9.955	10.207	0,09	0,08	0,17	0,14	176	177	137	152
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	1.976	3.577	11.812	11.465	0,10	0,10	0,21	0,15	175	169	129	145
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	5.390	3.002	13.347	13.393	0,29	0,09	0,23	0,18	117	176	119	138
Interior	Cariri	Abaiara	3.847	4.573	4.435	14.479	0,20	0,13	0,08	0,19	138	153	177	134
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A4: Municípios nos quais a atividade agropecuária tem menor participação – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	16.232	24.217	47.368	60.394	0,14	0,08	0,09	0,11	184	184	184	184
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	2.030	3.841	6.910	14.062	0,15	0,11	0,10	0,20	183	183	183	183
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	4.941	9.783	16.227	19.701	0,88	0,51	0,43	0,50	182	182	182	182
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	12.946	24.596	32.745	32.630	1,58	1,12	0,91	0,84	180	180	180	181
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	3.665	9.086	19.351	21.191	1,12	0,84	0,80	0,94	181	181	181	180
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	1.630	2.401	7.308	5.684	3,30	1,36	1,50	1,01	178	179	177	179
RMF	Grande Fortaleza	Pacatuba	4.901	9.899	10.217	13.544	3,37	2,07	1,25	1,50	177	177	178	178
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	20.267	41.704	54.828	78.588	2,83	1,75	1,19	1,59	179	178	179	177
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	10.039	32.036	45.603	53.125	14,40	7,69	2,38	2,08	144	156	175	176
Interior	Litoral Norte	Jijoca de Jericoacoara	2.369	3.671	4.722	9.235	11,17	4,06	1,90	3,21	161	175	176	175
RMC	Cariri	Crato	15.891	36.135	61.659	47.127	4,78	4,04	4,47	3,39	175	176	168	173
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	12.454	23.230	33.509	35.867	4,25	4,36	3,74	3,77	176	174	172	172
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.720.372	7.487.618	7,53	5,05	4,70	5,76	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Tabela A5: Municípios com menores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana ⁽¹⁾	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município/Indústria Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	384	1.506	3.151	2.868	0,01	0,01	0,01	0,01	180	169	152	160
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	342	1.050	1.215	2.222	0,01	0,01	0,01	0,01	183	181	183	169
Interior	Cariri	Antonina do Norte	456	1.469	2.099	2.188	0,01	0,01	0,01	0,01	175	171	172	170
Interior	Sertão Central	Choró	922	1.568	1.894	2.148	0,02	0,01	0,01	0,01	141	167	175	171
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	698	1.227	3.652	2.093	0,01	0,01	0,02	0,01	155	178	147	172
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	467	1.394	2.228	2.024	0,01	0,01	0,01	0,01	173	173	170	173
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	666	2.095	1.666	1.979	0,01	0,01	0,01	0,01	159	154	177	174
Interior	Cariri	Tarrafas	581	1.298	1.666	1.890	0,01	0,01	0,01	0,01	168	175	178	175
Interior	Cariri	Altaneira	407	1.287	1.752	1.861	0,01	0,01	0,01	0,01	178	177	176	176
Interior	Sertão Central	Deputado Irapuan Pinheiro	740	1.294	4.523	1.844	0,01	0,01	0,02	0,01	151	176	133	177
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	362	1.489	1.917	1.819	0,01	0,01	0,01	0,01	181	170	174	178
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	423	1.141	1.604	1.581	0,01	0,01	0,01	0,01	176	180	180	179
Interior	Centro Sul	Umari	527	1.524	1.983	1.559	0,01	0,01	0,01	0,01	172	168	173	180
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	423	1.217	1.642	1.550	0,01	0,01	0,01	0,01	177	179	179	181
Interior	Cariri	Granjeiro	386	977	1.207	1.523	0,01	0,01	0,01	0,01	179	184	184	182
Interior	Centro Sul	Baixio	322	1.042	1.411	1.446	0,01	0,01	0,01	0,01	184	182	182	183
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	346	1.022	1.511	1.406	0,01	0,01	0,01	0,01	182	183	181	184
Estado	Estado	Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	100,00	100,00	100,00	100,00	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A6: Municípios nos quais a atividade da indústria tem menor participação – Ceará – 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município / Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Litoral Norte	Uruoca	456,8	2.208,1	18.419,6	38.945,3	3,21	4,86	17,01	27,19	182	137	35	13
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	589,4	2.400,7	11.617,4	11.129,4	3,51	5,13	13,18	10,22	178	125	44	50
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	342,1	1.050,3	1.215,5	2.222,1	3,88	4,33	2,95	4,70	169	158	177	91
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tejuçuoca	615,3	2.092,1	5.859,0	4.241,8	3,45	4,18	5,56	4,00	180	167	92	122
Interior	Sertão dos Crateús	Monsenhor Tabosa	910,2	2.916,9	4.615,8	3.808,4	3,58	4,87	3,98	3,15	176	136	134	151
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	423,1	1.217,0	1.641,9	1.550,0	3,45	4,16	3,41	3,04	181	168	165	159
Interior	Sertão Central	Deputado Irapuan Pinheiro	740,5	1.293,7	4.523,2	1.843,6	4,90	3,72	7,23	2,89	114	178	68	164
RMC	Cariri	Jardim	1.697,3	3.898,0	4.999,3	5.339,5	4,36	3,75	2,93	2,86	146	177	178	165
Interior	Maciço de Baturité	Mulungu	1.222,4	3.082,1	2.506,3	3.385,3	5,22	4,21	2,99	2,78	104	164	176	166
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	698,2	1.226,6	3.652,2	2.093,2	3,95	3,48	5,13	2,77	166	182	103	167
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	1.200,2	2.623,4	3.866,2	3.436,2	4,52	3,53	3,59	2,74	135	180	152	169
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	345,6	1.022,1	1.511,0	1.406,1	3,47	4,13	3,16	2,73	179	170	173	170
Interior	Sertão Central	Pedra Branca	3.284,4	5.313,5	8.707,5	7.145,2	4,47	3,50	3,44	2,67	139	181	161	174
Interior	Sertão Central	Choró	921,8	1.568,3	1.893,6	2.148,0	4,25	3,65	2,69	2,65	152	179	182	175
Interior	Cariri	Araripe	1.362,1	4.452,8	5.211,1	4.120,2	4,69	5,33	3,64	2,64	123	110	150	176
Interior	Maciço de Baturité	Palmácia	1.085,0	2.547,8	2.442,0	2.465,4	5,39	4,35	3,00	2,50	98	156	175	177
Interior	Centro Sul	Catarina	604,3	2.236,9	3.010,7	2.684,1	3,05	3,97	3,01	2,50	184	175	174	178
Interior	Centro Sul	Quixelô	2.338,6	3.042,3	3.942,8	2.996,4	6,08	4,25	3,43	2,48	76	163	162	179
Interior	Cariri	Salitre	916,0	1.777,2	2.648,5	2.690,5	4,09	3,17	2,57	2,34	162	184	184	180
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	1.378,1	2.695,9	5.560,5	6.803,8	5,33	4,63	2,76	2,29	99	148	180	181
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	543,3	1.620,7	2.528,0	2.253,2	3,08	3,25	2,59	2,23	183	183	183	182
Interior	Sertão de Canindé	Madalena	1.654,2	2.761,2	3.311,2	2.939,7	4,59	3,82	2,70	2,18	127	176	181	183
Interior	Centro Sul	Saboeiro	848,2	2.447,3	2.904,7	2.737,5	3,67	4,73	2,83	2,18	175	146	179	184
*	*	Ceará	5.671.628	15.177.896	23.383.228	22.194.471	22,65	21,94	19,56	19,20	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A7: Municípios com menores participações na atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) - Ceará - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Cariri	Granjeiro	1.610	3.490	6.729	8.058	0,01	0,01	0,01	0,01	183	184	184	184
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	2.560	5.876	9.654	11.049	0,02	0,02	0,02	0,02	170	178	183	183
Interior	Centro Sul	Baixio	1.556	5.136	10.353	11.146	0,01	0,02	0,02	0,02	184	183	181	182
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	1.823	5.269	11.155	11.487	0,02	0,02	0,02	0,02	179	181	179	181
Interior	Centro Sul	Umari	1.840	5.524	11.086	11.758	0,02	0,02	0,02	0,02	178	180	180	180
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	1.709	6.108	10.108	12.248	0,01	0,02	0,02	0,02	181	177	182	179
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	1.747	6.211	12.098	13.134	0,02	0,02	0,02	0,02	180	175	175	178
Interior	Cariri	Altaneira	2.118	5.152	11.935	13.459	0,02	0,02	0,02	0,02	175	182	176	177
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	2.060	6.874	12.217	13.473	0,02	0,02	0,02	0,02	176	172	174	176
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	1.949	6.274	13.977	14.251	0,02	0,02	0,02	0,02	177	174	172	175
Interior	Cariri	Tarrafas	2.352	6.164	11.702	14.374	0,02	0,02	0,02	0,02	172	176	177	174
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	1.657	5.749	11.240	16.769	0,01	0,02	0,02	0,02	182	179	178	172
Demais Municípios			11.571.144	34.006.442	64.141.777	69.435.231	99,80	99,80	99,79	99,78	---	---	---	---
Ceará			11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A8: Municípios nos quais a atividade dos serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) tem menor participação - Ceará - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	8.338	16.692	33.583	41.097	14,09	23,07	30,38	34,73	184	149	103	71
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	8.845	19.061	36.513	41.879	15,83	25,10	28,92	30,48	177	117	118	103
Interior	Centro Sul	Catarina	3.271	12.544	28.285	28.508	16,53	22,28	28,30	26,52	175	157	124	142
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	4.062	13.867	26.290	32.557	15,29	18,66	24,40	25,97	179	179	167	149
Interior	Sertão Central	Ibaretama	3.780	8.488	18.482	22.778	15,22	19,99	23,33	24,85	180	174	172	160
RMF	Grande Fortaleza	Trairi	21.710	63.200	137.597	147.589	20,47	24,80	22,56	23,75	123	123	175	166
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Miraíma	2.216	7.353	16.328	19.869	14,50	16,43	21,85	23,66	182	184	178	167
Interior	Cariri	Salitre	3.514	11.986	24.361	26.703	15,69	21,36	23,64	23,27	178	167	171	170
Interior	Maciço de Baturité	Mulungu	3.848	14.017	22.699	28.038	16,44	19,17	27,05	22,98	176	176	142	171
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	1.823	5.269	11.155	11.487	17,80	20,63	22,42	22,65	159	172	176	172
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Amontada	17.722	44.195	82.612	91.346	18,66	18,98	20,63	22,25	151	177	181	173
Interior	Maciço de Baturité	Pacoti	4.648	16.908	31.049	35.542	18,23	20,88	25,29	22,05	156	171	159	175
Interior	Sertão Central	Choró	3.141	7.238	16.240	17.664	14,50	16,86	23,07	21,77	183	181	173	176
Interior	Cariri	Granjeiro	1.610	3.490	6.729	8.058	20,31	18,83	22,05	21,50	125	178	177	177
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	6.237	11.759	20.030	19.094	17,58	23,11	21,39	20,88	164	148	180	178
Interior	Cariri	Tarrafas	2.352	6.164	11.702	14.374	17,11	19,66	22,63	20,69	170	175	174	179
RMC	Cariri	Missão Velha	13.388	40.123	83.302	119.290	26,39	25,39	26,37	20,06	58	114	147	180
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	2.560	5.876	9.654	11.049	17,59	16,75	20,32	20,06	163	182	183	181
Interior	Maciço de Baturité	Aratuba	4.104	11.232	19.720	26.848	15,04	16,68	21,80	18,49	181	183	179	182
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	11.383	38.478	73.780	80.011	19,88	22,06	20,60	18,48	134	159	182	183
Interior	Maciço de Baturité	Palmácia	3.862	10.365	16.438	17.936	19,17	17,71	20,21	18,21	143	180	184	184
Demais Municípios			11.461.713	33.705.963	63.547.483	68.744.719	---	---	---	---	---	---	---	---
Ceará			11.594.125	34.074.269	64.274.033	69.586.435	46,30	49,26	52,77	53,50	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A9: Municípios com menores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - Ceará - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
Interior	Cariri	Granjeiro	4.594	11.023	19.126	20.956	0,08	0,07	0,07	0,07	182	184	184	184
Interior	Maciço de Baturité	Guaramiranga	5.128	11.424	20.021	23.275	0,09	0,07	0,07	0,08	178	183	183	183
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	4.457	14.985	24.546	23.948	0,08	0,09	0,09	0,08	184	174	180	182
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	4.679	13.967	22.598	24.543	0,08	0,09	0,08	0,08	181	179	182	181
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	4.921	13.174	24.648	26.111	0,08	0,08	0,09	0,08	180	181	179	180
Interior	Centro Sul	Baixio	4.581	12.186	23.910	26.700	0,08	0,07	0,08	0,09	183	182	181	179
Interior	Centro Sul	Umari	5.699	14.518	26.438	27.839	0,10	0,09	0,09	0,09	175	177	174	178
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	5.522	15.053	26.402	28.019	0,09	0,09	0,09	0,09	176	173	176	177
Interior	Cariri	Antonina do Norte	5.837	14.359	26.419	28.241	0,10	0,09	0,09	0,09	173	178	175	176
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	6.781	16.402	27.650	28.462	0,12	0,10	0,10	0,09	163	171	171	175
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	6.010	16.755	26.368	28.733	0,10	0,10	0,09	0,09	169	170	177	174
Interior	Cariri	Altaneira	5.309	13.741	27.130	29.814	0,09	0,08	0,10	0,10	177	180	172	173
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	5.004	15.440	25.921	30.006	0,08	0,09	0,09	0,10	179	172	178	172
Interior	Litoral Leste	Itaiçaba	6.004	14.862	26.645	31.967	0,10	0,09	0,09	0,10	170	175	173	170
Interior	Cariri	Jati	5.852	14.836	31.383	34.899	0,10	0,09	0,11	0,11	172	176	166	166
Interior	Cariri	Penaforte	5.827	18.175	34.185	37.373	0,10	0,11	0,12	0,12	174	167	164	164
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (!) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (!) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A10: Municípios nos quais a atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem menor participação - Ceará - 2002, 2010, 2016 e 2017

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017	2002	2010	2016	2017
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	28.436	93.037	232.435	239.991	40,78	22,35	12,14	9,41	111	177	183	184
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	32.214	112.131	254.629	268.982	9,85	10,37	10,46	11,90	184	184	184	183
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	167.087	457.409	803.043	862.280	12,22	12,54	12,20	12,45	182	183	182	182
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	1.756.333	4.751.260	8.019.862	8.726.235	15,56	15,08	15,40	16,43	178	181	181	181
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	51.579	147.789	293.275	310.868	24,16	23,06	17,17	17,59	169	175	180	180
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	14.112	44.267	72.481	77.328	24,65	25,37	20,23	17,86	167	170	177	179
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	12.593	32.750	53.049	55.899	48,72	56,24	26,36	18,85	65	43	163	178
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	33.917	116.990	236.219	259.565	11,99	12,58	19,01	18,94	183	182	179	177
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	125.482	392.424	698.989	740.168	15,27	17,87	19,43	19,03	179	180	178	176
RMC	Cariri	Missão Velha	22.275	65.994	109.677	118.939	43,91	41,76	34,72	20,01	95	119	136	175
Interior	Litoral Norte	Itarema	21.936	75.799	131.208	142.622	29,98	38,39	32,89	20,18	151	127	143	174
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	149.663	468.180	783.182	844.136	26,68	24,36	20,91	21,30	163	171	175	172
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	39.917	108.570	183.236	188.351	22,15	22,94	21,33	22,21	172	176	174	171
Interior	Litoral Leste	Aracati	47.838	137.462	226.919	264.818	24,11	26,06	20,45	22,66	170	169	176	168
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	36.637	117.655	211.671	227.632	12,51	22,07	23,65	23,91	181	178	171	166
Interior	Centro Sul	Iguatu	70.095	182.993	318.352	333.409	24,69	23,82	25,20	25,04	166	174	167	162
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	44.216	123.577	210.821	230.245	20,41	28,31	26,25	27,92	174	163	164	154
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	6.781	16.402	27.650	28.462	19,11	32,23	29,52	31,12	177	150	152	145
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	30.812	92.314	161.103	178.865	20,16	18,19	34,55	34,82	176	179	138	129
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	8.527	23.245	38.540	43.707	14,41	32,13	34,87	36,94	180	152	135	122
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	11.367	26.912	51.592	54.480	20,34	35,44	40,86	39,65	175	141	116	110
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	23,52	23,75	22,66	23,66	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

ANEXO – Indicadores e Fontes Utilizados na Distribuição do Valor Adicionado Estadual pelos Municípios

Quadro 1: Atividade Agropecuária

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Cultivo de cereais	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo algodão herbáceo/outras fibras lav. temp.	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de cana-de-açúcar	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de fumo	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de soja	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Lavouras temp, n.e. e serviços rel. a agricultura	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de laranja	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de café	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de outros produtos da lavoura permanente	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Criação de bovinos e outros animais	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Criação de suínos	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Criação de aves	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Produção florestal	Valor da produção	PEVS e Censo Agropecuário 2006
Pesca	Pessoal ocupado e valor de produção por produto	Censo Demográfico 2010 e PPM

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.

Quadro 2: Atividade Indústria

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Indústria extrativa mineral	Petróleo: Quantidade produzida de petróleo Restante dos produtos: Valor das saídas de mercadorias	ANP SEFAZ
Indústria de transformação	Valor das saídas de mercadorias por segmento	SEFAZ
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	Quantidade gerada e consumida e volume faturado	ELETROBRÁS - ANEEL - Empresas de água e esgoto
Construção	Empresas não financeiras: Pessoal ocupado na atividade Famílias: Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos.	CEMPRE PIB dos Municípios

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.

Quadro 3: Atividade Serviços

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	Valor das saídas de mercadorias por segmentos	SEFAZ
Serviços de alojamento e alimentação	Valor das saídas de mercadorias e salário	SEFAZ e CEMPRE
Transportes, armazenagem e correio	<p>Transporte terrestre (rodoviário e ferroviário):</p> <p>Passageiro - Valor adicionado municipal das atividades comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos</p> <p>Carga - Valor da produção municipal das atividades agropecuária, indústria extrativa mineral, indústria de transformação, comércio e serviços de manutenção e reparação, transportes aquaviário, aéreo e correios</p> <p>Transporte aéreo: Receita de carga e passageiros embarcados</p> <p>Transporte aquaviário: Receita de carga embarcada</p> <p>Correios: Receita operacional dos correios</p> <p>Armazenagem e outros: Valor adicionado municipal das atividades cultivo de cereais, soja, café e algodão; extrativa mineral; indústria de transformação; comércio; transportes (exceto armazenagem)</p>	<p>PIB dos Municípios</p> <p>INFRAERO - ANAC</p> <p>ANTAQ</p> <p>ECT</p> <p>PIB dos Municípios</p>
Serviços de informação	<p>Telecomunicação: Valor adicionado municipal das atividades comércio varejista; alojamento e alimentação; serviços de intermediação financeira; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos às famílias e associativos e serviços domésticos</p> <p>Outros serviços: Pessoal ocupado</p>	<p>PIB dos Municípios</p> <p>CEMPRE</p>
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Valor das operações ativas e passivas selecionadas: aplicações, depósitos do governo, depósitos do setor privado, depósitos de poupança e depósitos a prazo	BACEN

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Atividades imobiliárias	Consumo de energia elétrica residencial e comercial (em Kwh)	ELETROBRÁS - ANEEL
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Valor adicionado municipal das atividades extrativa; indústria de transformação; comércio; transportes (exceto armazenagem e passageiros); serviços de informação (exceto telefonia); serviços de intermediação financeira; administração pública esfera municipal	PIB dos Municípios
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	Esferas federal e estadual: População residente Esfera municipal: Despesa realizada com pessoal (Salários + encargos) ativo pelas prefeituras.	Estimativa populacional - IBGE FINBRA - TCE - TCM
Educação mercantil	Número de matrículas por segmento educacional ponderado pela massa salarial	INEP - CEMPRE
Saúde mercantil	Pessoal ocupado por classificação brasileira de ocupações (CBO)	RAIS
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; construção parcela empresas não financeiras	PIB dos Municípios
Serviços domésticos	Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; construção parcela empresas não financeiras	PIB dos Municípios

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.